

Priscilla da Silva Parreira dos Santos

**PRÁTICA E CARACTERIZAÇÃO DO JARDIM RESIDENCIAL ENQUADRADO EM
EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS NA REGIÃO CENTRO-LITORAL DO
ALGARVE**

Estágio profissional na empresa Ingreen

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em
Arquitetura Paisagista

Orientadores:

Prof. Doutor José António Carreira Saraiva Monteiro
Faculdade de Ciências e Tecnologia - Universidade do Algarve



Faro, 2024

**PRÁTICA E CARACTERIZAÇÃO DO JARDIM RESIDENCIAL ENQUADRADO EM
EMPREENHIMENTOS TURÍSTICOS NA REGIÃO CENTRO-LITORAL DO
ALGARVE**

Estágio profissional na empresa Ingreen

Declaração de autoria de trabalho

“Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.”

COPYRIGHT Priscilla da Silva Parreira dos Santos ©

“A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.”

Agradecimentos

Sem dúvida um grande agradecimento a todas as pessoas presentes na minha vida diariamente, que nunca deixaram de acreditar que esta tese um dia iria ser feita.

Agradeço em especial à minha família que sempre me deram o apoio necessário Mãe e irmã, à Ilda Baganha que me ajudou desde o 1º dia de universidade, aos meus colegas de curso que foram imprescindíveis desde o início desta jornada e que ficarão para sempre marcados na minha vida.

Em especial devo um agradecimento à Catarina Silva que foi incansável comigo nestes 5 anos de curso e muito do meu percurso deve-se à paciência e empenho dela para comigo.

A todos os professores da Universidade do Algarve, do curso de Arquitetura Paisagista, pois são professores extraordinários, com elevada competência, os quais contribuem para valorização deste estabelecimento de ensino superior a nível nacional e internacional.

Um pensamento muito especial, de profundo reconhecimento e gratidão a quem sempre me ajudou, mas que infelizmente não chegou a ver a concretização deste patamar da minha vida.

Ao meu melhor amigo, companheiro, confidente e namorado que é um forte pilar na minha vida, acreditou no meu potencial desde o 1º dia, proporcionando a minha primeira experiência profissional. Agradeço por nunca ter desistido de motivar e acreditar em mim.

A todos, sem exceção, os meus sinceros agradecimentos!

Resumo

Os jardins residenciais são jardins privados muitas vezes planeados pelos próprios proprietários e que possuem um papel fundamental a nível social e ambiental, aproximando o ser humano da natureza. Esta tipologia de jardins, tem vindo a ganhar elevado destaque no litoral algarvio devido ao crescimento de *resorts* turísticos associados ao turismo sol-praia-golf, como é o caso da Quinta do Lago e Vale de Lobo. Contudo, a composição destes espaços verdes encontra-se pouco compreendida e estudada. Posto isto, através de análise feita aos projetos desenvolvidos durante o estágio e reunião com o orientar do mesmo, procurou-se perceber quais as razões que levam um proprietário a procurar um técnico para projetar o seu jardim, quais os aspetos mais importantes a integrar num projeto de arquitetura paisagista deste carácter e quais as preferências dos proprietários na organização funcional e escolha de espécies do seu jardim.

A análise realizada aos jardins residenciais privados da Quinta do Lago e Vale de lobo demonstrou que existe pouca diversidade relativamente à quantidade de espécies propostas. Na escolha das espécies, os clientes dão preferência a características relacionadas com o aspeto estético e não demonstram preocupação com fatores relacionados com a sustentabilidade, como por exemplo a necessidade hídrica das plantas.

O estudo desta tipologia de espaços verdes demonstrou que os clientes preferem espécies exóticas e a áreas com relvado. Muitas vezes a escolha da vegetação ou da tipologia de jardim vai de encontro ao que os clientes vêem nos outros jardins da Quinta do Lago tais como: Sebe a delimitar o lote, zonas de estadia com relva , zona de barbecue junto à piscina e campo de jogos.

Palavra-chave: Jardim Residencial, Aldeamentos turísticos algarvios, Biodiversidade, Estágio profissional, Arquitetura Paisagista.

Abstract

Residential gardens are private gardens often planned by the owners and play a fundamental social and environmental role, bringing human beings closer to nature. This type of garden has been gaining prominence on the Algarve coast due to the growth of tourist resorts associated with sun-beach-golf tourism, such as Quinta do Lago and Vale de Lobo. However, the composition of these green spaces needs to be better understood and studied. That said, through an analysis of the projects developed during the internship and a meeting with the intern's supervisor, we sought to understand the reasons that lead a homeowner to seek out a technician to design their garden, which are the most important aspects to include in a landscape architecture project of this nature and what the homeowners' preferences are when it comes to the functional organisation and choice of species in their garden.

The analysis of the private residential gardens in Quinta do Lago and Vale de lobo showed little diversity in the number of species proposed. When choosing species, customers give preference to characteristics related to aesthetics and do not show interest in factors related to sustainability,

The study of this type of green area has demonstrated that clients prefer exotic species and areas with grass. Often the choice of vegetation or style of garden is based on what clients see in Quinta do Lago's neighbouring, such as: hedges delimiting the plot, seating areas with grass, a barbecue area by the pool and a playing field.

Keywords: Residential Garden, Algarve tourist resorts, Biodiversity, Professional Internship, Landscape Architecture.

Índice

1.	INTRODUÇÃO	1
1.1.	OBJETIVOS	2
1.2.	ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO.....	2
1.3.	METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	3
	<i>PARTE I: ENQUADRAMENTO</i>	4
2.	ESTADO DA ARTE	5
2.1.	JARDIM RESIDENCIAL	5
2.2.	VEGETAÇÃO AUTÓCTONE.....	7
2.3.	INTEGRAÇÃO DA VEGETAÇÃO AUTÓCTONE EM JARDINS RESIDENCIAIS.....	8
2.4.	ENQUADRAMENTO DO CONCEITO DE JARDIM RESIDENCIAL EM ZONAS DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS: QUINTA DO LAGO E VALE DE LOBO	11
	<i>PARTE II: ESTÁGIO PROFISSIONAL NA EMPRESA INGREEN</i>	14
3.	PROJETOS DESENVOLVIDOS NO ESTÁGIO	15
3.1.	ANÁLISE ESPACIAL DOS JARDINS.....	15
3.1.1.	LOTE 22- QUINTA DO LAGO- MONTE GOLFE	16
3.1.2.	LOTE 65 - QUINTA DO LAGO- ATÂNTICO PARQUE	21
3.1.3.	LOTE 140- QUINTA DO LAGO- ATLÂNTICO PARQUE.....	28
3.1.4.	LOTE CORGO DA GONDRA- QUINTA DO LAGO	34
3.1.5.	LOTE 20- QUINTA DO LAGO- AV. AYRTON SENNA.....	42
3.1.6.	LOTE 15- QUINTA DO LAGO- MONTE GOLFE	51
3.1.7.	LOTE 55- LAGO- QUINTA DO LAGO	57
3.1.8.	LOTE 55- QUINTA DAS SALINAS- VALE DE LOBO.....	62
3.1.9.	LOTE 9- QUINTA DO LAGO- QUINTA DO MAR	68
3.1.10.	LOTE 25- QUINTA DO LAGO	72
3.2.	VEGETAÇÃO PREDOMINANTE NOS JARDINS PRIVADOS DA INGREEN.....	87
3.3.	CONCLUSÃO DA PARTE II	90
4.	CONCLUSÕES GERAIS	92
5.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	94

Índice de Figuras

FIG.1- 3D ELABORADO PELO ARQ.º JOÃO CABRITA-----	16
FIG.2- PLANO GERAL DO LOTE 22 QUINTA DO LAGO-MONTE GOLFE-----	17
FIG.3- REPRESENTAÇÃO 3D DA ARQUITETURA DA CASA. FONTE: JOÃO CABRITA -- -----	19
FIG.4- ÁREA DE ESTACIONAMENTO E ACESSO À GARAGEM:FONTE: JOÃO CABRITA-----	19
FIG.5- ÁREA DE ESTACIONAMENTO E ACESSO À GARAGEM. FONTE: JOÃO CABRITA-----	20
FIG.6- PLANO GERAL DO LOTE 65. S/ESCALA-----	22
FIG.7- FOTOGRAFIA DO TRAÇADO ORGÂNICO DO JARDIM EXISTENTE. FONTE: AUTORA-----	23
FIG.8- PROPOSTA DO CLIENTE; CAMINHO DE ACESSO COM RELVA-----	23
FIG.9- PROPOSTA DA INGREEN: CAMINHO DE ACESSO COM LAJETAS DE BETÃO-----	23
FIG.10- VEGETAÇÃO EXISTENTE- PHOENIX ROEBELIINI-----	24
FIG.11- VEGETAÇÃO FINAL- OLEA EUROPEA ANÃ -----	25
FIG.12- ODÓMETRO-. FONTE: AUTORA, 2017-----	27
FIG.13- PLANO GERAL DO LOTE 140 ATLÂNTICO PARQUE. S/ESCALA-----	29
FIG.14- 3D DA PÉRGOLA DE MADEIRA PROPOSTA PARA A ZONA DE ESTACIONAMENTO EXTERIOR. FONTE: AUTORA, 2017-----	30
FIG.15- FOTOGRAFIA DO ESPAÇO EXISTENTE PARA ESTACIONAMENTO DOS AUTOMÓVEIS NO EXTERIOR. FONTE: AUTORA, 2017-----	30
FIG.16- 3D REPRESENTATIVO DA ENTRADA ESQUERDA DO LOTE. FONTE: AUTORA, 2017-----	32
FIG.17- REPRESENTAÇÃO DA ENTRADA ESQUERDA DO LOTE COM SEBE DE EUGENIA MYRTIFOLIA-----	32

FIG.18- ESQUEMA 3D COM REPRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DO CANTEIRO JUNTO À ENTRADA LATERAL DA MORADIA-----	33
FIG.19- ESQUEMA 3D COM A SOLUÇÃO PARA PROTEÇÃO DA RAMPA COM SEBE DE EUGENIA MYRTIFOLIA-----	33
FIG.20- FOTOGRAFIA DO LADO NORTE DO LOTE, ONDE EXISTEM BASTANTES TRABALHOS COM MAQUINARIA PESADA DE CARGAS E DESCARGAS. FONTE: GOOGLE EARTH.2014-----	36
FIG.21- PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE AGRIÕES A ESTE DO LOTE. FONTE: ADAPTADO DE GOOGLE EARTH.2014-----	36
FIG.22- LOTE CORGO DA GONDRA. 2- PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE LARANJAS. 3- PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE AGRIÕES. FONTE: ADAPTADO DE GOOGLE EARTH.2014 -----	37
FIG.23- FOTOGRAFIA AÉREA DA ÁREA DO LOTE. FONTE: ADAPTADO DE GOOGLE EARTH.2014-----	38
FIG.24- PLANO GERAL DO LOTE CORGO DA GONDRA. FONTE: AUTOR, 2017 4-----	39
FIG.25- REPRESENTAÇÃO 3D DOS CANTEIROS RETANGULARES. FONTE: AUTORA, 2017-----	41
FIG.26- PLANO GERAL DO LOTE 20. À ESQUERDA (1), TERRENO DA QUINTA DO LAGO. À DIREITA (2), TERRENO DOS CLIENTES. FONTE: AUTORA, 2017-----	44
FIG.27- FOTOGRAFIA APÓS A INTERVENÇÃO DA INGREEN. FONTE: AUTORA, 2017-- -----	45
FIG.28- REPRESENTAÇÃO DA PROPOSTA 1, VEGETAÇÃO E PORTÃO. FONTE: AUTORA, 2017-----	46
FIG.29- REPRESENTAÇÃO DA PROPOSTA 2, VEGETAÇÃO E PORTÃO. FONTE: AUTORA, 2017-----	46
FIG.30- REPRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE SEBE PARA A LATERAL DA CASA. FONTE: AUTORA-----	46
FIG.31- FOTOGRAFIA DA SEBE ANTIGA. FONTE: AUTORA, 2017-----	47

FIG.32- REPRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PARA A ÁREA DE LAZER. FONTE: AUTORA, 2017-----	47
FIG.33- REPRESENTAÇÃO DA ZONA DAS ÁRVORES DE FRUTO. FONTE: AUTORA, 2017-----	47
FIG.34- REPRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DA SEBE. FONTE: AUTORA, 2017-----	48
FIG.35- FOTOGRAFIA DO QUE EXISTIA ANTES DA INTERVENÇÃO. FONTE: AUTORA, 2017-----	48
FIG. 36- FOTOGRAFIA ANTES DA INTERVENÇÃO. FONTE AUTORA, 2017-----	48
FIG.37- REPRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DOS CANTEIROS COM VEGETAÇÃO. FONTE: AUTORA, 2017-----	48
FIG.38- ENTRADA DO LOTE APÓS A CONCLUSÃO DA OBRA. FONTE: AUTORA, 2017-----	49
FIG.39- FOTOGRAFIA AÉREA DE 2017 DO LOTE 15 MONTE GOLFE, QUINTA DO LAGO. S/ESCALA. FONTE: ADAPTADO DO GOOGLE EARTH, 2017-----	53
FIG.40- FOTOGRAFIA DO EXISTENTE. FONTE: AUTORA, 2017-----	53
FIG.41- REPRESENTAÇÃO 3D DA VISTA DA PARTE DE TRÁS DA CASA. FONTE: AUTORA, 2017-----	54
FIG.42- REPRESENTAÇÃO 3D DO CANTEIRO DA LATERAL DA CASA COM TREPadeira. FONTE: AUTOR, 2017-----	54
FIG.43- REPRESENTAÇÃO 3D DA VISTA DA PARTE DA FRENTE DA CASA. FONTE: AUTORA, 2017-----	55
FIG.44- REPRESENTAÇÃO 3D DA VISTA EXTERIOR DO LOTE FONTE: AUTORA, 2017-----	56
FIG.45- FOTOGRAFIA DA VEGETAÇÃO ANTIGA ANTES DA INTERVENÇÃO. FONTE: AUTOR, 2017-----	56
FIG.46- FOTOGRAFIA AÉREA DE 2014 DO LOTE 55 QUINTA DO LAGO, S/ ESCALA. FONTE: ADAPTADO DE GOOGLE EARTH, 2017-----	58

FIG.47- VEGETAÇÃO EXISTENTE EM MAU ESTADO. FONTE: AUTORA, 2017-----59

FIG.48- VEGETAÇÃO EXISTENTE EM MAU ESTADO. FONTE: AUTORA, 2017-----59

FIG.49- REPRESENTAÇÃO 3D DO PAVIMENTO DO TERRAÇO PERTO DA PISCINA. FONTE: AUTORA, 2017-----60

FIG.50- REPRESENTAÇÃO 3D DA PROPOSTA 1 DE VEGETAÇÃO. FONTE: AUTORA, 2017-----61

FIG.51- REPRESENTAÇÃO 3D DA PROPOSTA 2 DE VEGETAÇÃO. FONTE: AUTORA, 2017-----61

FIG.52- PLANO GERAL DO LOTE QUINTA DAS SALINAS, 55.. FONTE: AUTORA, 2017-----64

FIG.53- REPRESENTAÇÃO 3D DA PROPOSTA DO PAVIMENTO CINZA. FONTE: AUTORA, 2017-----65

FIG.54- FOTOGRAFIA DO JARDIM SEM BARREIRA VISUAL. FONTE: AUTORA, 2017-----66

FIG.55- REPRESENTAÇÃO 3D DA SEBE DE EUGENIA PARA CRIAR BARREIRA VISUAL. FONTE: AUTORA, 2017-----66

FIG.56- REPRESENTAÇÃO 3D DO JARDIM EM FRENTE À CASA. FONTE: AUTOR, 2017-----67

FIG.57- REPRESENTAÇÃO 3D DO JARDIM COM ÁRVORES DE FRUTA. FONTE: AUTORA, 2017-----67

FIG.58- FOTOGRAFIA DO ESPAÇO ANTERIOR À PROPOSTA DA INGREEN. FONTE: AUTOR, 2017-----70

FIG.59- REPRESENTAÇÃO 3D DA PROPOSTA DE VEGETAÇÃO PARA O JARDIM DA LATERAL DA CASA. FONTE: AUTORA, 2017-----71

FIG.60- REPRESENTAÇÃO 3D DA PROPOSTA DE VEGETAÇÃO PARA A ZONA DE TRÁS DA CASA. FONTE: AUTORA, 2017-----71

FIG.61- REPRESENTAÇÃO 3D DO MINIGOLFE. FONTE: AUTORA, 2017-----71

FIG.62- FOTOGRAFIA DO MURO COM 2M DE ALTURA . FONTE: AUTORA, 2017-----	74
FIG.63- REPRESENTAÇÃO 3D DA PROPOSTA DE VEGETAÇÃO. FONTE: AUTORA, 2017-----	75
FIG.64- REPRESENTAÇÃO 3D DA PROPOSTA DE VEGETAÇÃO. FONTE: AUTORA, 2017 -----	76
FIG.65- REPRESENTAÇÃO 3D DA PROPOSTA DE VEGETAÇÃO PARA O “CORREDOR” DE ACESSO À CASA. FONTE: AUTORA, 2017-----	76

Índice de Tabelas

TABELA1- TABELA DE ANÁLISE DAS HERBÁCEAS E ARBUSTIVAS UTILIZADAS NOS PROJETOS-----	91
TABELA2- TABELA DE ANÁLISE DA VEGETAÇÃO ARBÓREA UTILIZADA NOS PROJETOS-----	92

1. Introdução

A tese foi desenvolvida na modalidade de Relatório de Estágio Profissional, para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura Paisagista pela Universidade do Algarve. O estágio foi realizado na empresa Ingreen e acompanhado pelo sócio-gerente da empresa, Geordie McGill e pretende mostrar o trabalho desenvolvido ao longo 9 meses na empresa. O estágio teve início em 2017/04/10 e terminou em 2018/01/09. A duração do estágio é de 9 meses.

Realizaram-se trabalhos de conceção, construção e manutenção de espaços verdes na qual destaco as áreas de incidências da empresa, os empreendimentos turísticos: Quinta do Lago e Vale de Lobo.

O estágio profissional permitiu a participação nas várias atividades quotidianas da empresa nomeadamente: o contacto com os clientes; a realização de projetos de arquitetura paisagista e o acompanhamento da fase de obra. A participação nestas fases de projeto foi uma oportunidade de compreender a realidade do nosso meio profissional e juntamente com a formação académica, expandir a toda a aprendizagem adquirida.

A estrutura do relatório divide-se em três grandes partes: o enquadramento teórico, as atividades desenvolvidas durante o estágio e a análise dos projetos.

Na primeira parte é descrito e analisado a importância do Jardim Residencial em contexto urbano/turístico, bem com os seus benefícios a nível ambiental e social. É realizada uma investigação com o intuito de caracterizar os jardins residenciais dos aldeamentos turísticos desta região algarvia. Numa segunda parte, é descrito todo o trabalho desenvolvido, a experiência e os conhecimentos adquiridos no decorrer do estágio curricular, na empresa Ingreen, a qual é especializada na manutenção, desenvolvimento e construção de jardins residenciais. Por último, é feita uma análise aos projetos realizados durante o estágio profissional, com o intuito de caracterizar o padrão existente nos jardins residenciais da Quinta do Lago e Vale do Lobo.

1.1. Objetivos

Relativamente ao estágio, os objetivos inicialmente traçados relacionaram-se com: obtenção de experiência profissional, concretamente na prática de projeto em espaço privado (jardins residenciais); obtenção de experiência relativamente às abordagens que as empresas privadas de Arquitetura Paisagista utilizam; transição entre o meio académico e o profissional; contacto com rotinas e novos métodos de trabalho; e consolidação de conhecimentos sobre os projetos privados em jardins residenciais e a vegetação utilizada nos mesmos. Depois de um enquadramento teórico na primeira parte, a descrição do estágio constitui a segunda parte e apresentam-se os projetos acompanhados no estágio e respetiva participação.

Relativamente ao relatório, os grandes objetivos relacionaram-se com: Dar a conhecer o trabalho desenvolvido durante o estágio profissional; Caracterização da tipologia de jardim residencial mais utilizada na zona dos empreendimentos turísticos da Quinta do Lago e Vale de Lobo confrontando com o tipo de vegetação utilizada.

O objetivo da caracterização da tipologia de jardim residencial no contexto de empreendimentos é identificar as intenções dos proprietários relativamente aos seus jardins, nomeadamente: qual o tipo de projeto/jardim que pretendem; qual a sua preferência no tipo de vegetação e se pretendem áreas de estar, lazer, desporto ou outras. Pretende-se com esta análise perceber se é utilizada vegetação autóctone de forma a que as novas propostas sejam inovadoras e sustentáveis no sentido de conseguir, sem implicações e custos, ser ecologicamente mais sustentável graças à vegetação autóctone.

1.2. Organização do Relatório de Estágio

O relatório de estágio é dividido por três partes. A primeira refere-se ao estado da arte, incluindo os conceitos de jardins residencial e a respetiva vegetação. A segunda diz respeito à descrição dos projetos acompanhados no estágio e respetiva participação e, por fim, a análise dos projetos feitos pela empresa com o intuito de perceber quais os tipos de jardins mais solicitados pelos clientes e qual a vegetação mais utilizada nos jardins privados.

1.3. Metodologia de Investigação

Para fazer a análise pretendida aos jardins residenciais inseridos nos empreendimentos turísticos da Quinta do Lago e Vale de Lobo, foram selecionados um conjunto de 10 projetos de jardins residenciais elaborados pela empresa durante o estágio profissional.

A metodologia a utilizar para a investigação baseou-se numa análise da documentação reunida no âmbito das reuniões tidas com os clientes. Para cada caso/jardim foi feito um resumo e uma análise do que os clientes pretendiam com o projeto.

Primeiramente, durante a conceção dos projetos, pretendeu-se responder às seguintes questões: (1) Qual a razão principal que leva os clientes a procurarem uma empresa de construção, conceção e manutenção de jardins?; (2) Quais os aspetos mais importantes a integrar na proposta do Projeto de Arquitetura Paisagista para estes clientes?; (3) Que tipo de área é mais procurada para integrar no seu jardim ? (4) Que tipo de vegetação vai de encontro às necessidades dos clientes?

No final do estágio, após a conclusão dos projetos e da obra, foi possível responder às seguintes questões: (1) Qual a vegetação mais utilizada na zona residencial da Quinta do Lago?; (2) Quais as espécies arbustivas, herbáceas e arbóreas mais utilizadas?

PARTE I:
ENQUADRAMENTO

2. Estado da Arte

2.1. Jardim Residencial

Durante a pesquisa efetuada sobre esta temática foi difícil de encontrar um significado específico acerca deste tema. Contudo, através da leitura de artigos de vários autores foi possível juntar várias ideias e fazer uma aproximação da definição de Jardim Residencial.

Segundo Bhatti et al., (2001), os jardins residenciais são jardins privados, secretos e acedidos apenas por convite do proprietário. Muitas das vezes são espaços planeados pelos próprios. Tornam-se numa zona de refúgio e segurança, e por isso existe uma grande aproximação e estima das pessoas pelo seu jardim privado.

Em sociedades fortemente urbanizadas, cerca de 90% da população reside em áreas urbanas, e em culturas como o Reino Unido, 87% dos agregados familiares têm acesso a um jardim privado, Resende (2014). Estes jardins fornecem um componente significativo da infraestrutura verde urbana. Desta forma, os jardins podem desempenhar um papel importante na melhoria do impacto ambiental, por ex. isolando as casas contra a temperatura, reduzindo o uso doméstico de energia.

Já em Portugal, durante séculos, o jardim assumiu uma identidade muito própria, afastando-se das influências estrangeiras. O jardim português assume um conceito de jardim arquitetónico e de estar, com características mais arquitetónicas que paisagistas, tratando-se de um jardim voltado sobre si próprio e intimamente ligado à vida doméstica, mais para ser usufruído no seu interior que para ser admirado do exterior, ao contrário das tendências paisagistas do resto da Europa onde a natureza envolvente é considerada no traçado global do jardim, Cardoso (1987).

Por vezes, os jardins da parte da frente da habitação ganham diferentes intenções das do jardim da parte de trás da habitação Goddard et al., (2013). Os jardins da parte da frente da casa são construídos como uma oportunidade de aumentar o valor da propriedade e são também vistos como um símbolo de superioridade sobre o seu ambiente. O jardim da parte de trás da habitação é um espaço mais resguardado onde os proprietários aproveitam o espaço para se conectarem com o mundo natural.

Cada vez mais, os jardins são vistos como uma necessidade, em que cidades mais ricas apresentam maiores áreas de espaços verdes públicos e uma maior diversidade de plantas, Goddard et al., (2013). Estes espaços, desempenham um papel importante na melhoria do impacto ambiental da vida doméstica. Podem isolar a casa contra temperaturas extremas e podem reduzir a utilização da energia.

Blanchette et al., (2021) realçam que “A biodiversidade de plantas em jardins privados é influenciada pelo gosto pessoal de cada um. Quase todos querem ter um jardim florido e com diversas espécies, mas este fator, é limitado pelas suas finanças”. Ou seja, ter um jardim privado, bonito e variado não é acessível a todos.

Com isto, concluímos que os moradores apreciam jardins com um elenco florístico variado, de baixa manutenção, tolerante à seca e ao sol. Nos E.U.A, por exemplo, interessam-se por espécies “coloridas” e “atraentes” e valorizam questões como “sombra” e “privacidade”. Outro aspeto que os moradores deste país valorizam no seu quintal é o tamanho do terreno e a variedade de plantas existentes. Estas plantas, para eles devem transmitir “tranquilidade”. Um entrevistado afirma que o jardim é um lugar que “ (...) nos deixa em paz. É lindo. É como arte. É a arte de Deus”. O relvado também adquire alguma importância nos jardins: 83% dos inquiridos afirmam que valorizam uma área de relva por serem atraentes e gostarem de ver um espaço “amplo e verde”. Os aspetos negativos que descreveram acerca da relva foram as ervas daninhas e as manchas que por vezes aparecem no relvado.

As zonas residenciais com jardins privados são importantes para o bem-estar das famílias como também são importantes para as cidades. A sua gestão deve ser sustentável e uma prioridade para alcançar um futuro urbano resiliente Goddard et al., (2013).

Alguns elementos comuns que podem ser encontrados ao redor de um jardim residencial em países como: Inglaterra, EUA e até Portugal são muros ou cercas, para fornecer privacidade, segurança e delimitação dos limites da propriedade.

Os jardins também podem ter portões para controlar o acesso e adicionar uma camada adicional de segurança e estética.

Algumas pessoas optam por usar sebes ou arbustos como uma forma de cercar e delimitar os seus jardins. Isso pode fornecer privacidade e uma barreira visual entre a propriedade e a área externa.

Em terrenos inclinados, as paredes de contenção podem ser usadas para nivelar e estabilizar o jardim. Elas podem ser construídas com materiais como tijolos, pedras ou concreto.

Alguns jardins residenciais podem ser delimitados ou cercados por elementos naturais, como árvores, arbustos ou cercas vivas. Esses elementos podem oferecer privacidade e embelezar o espaço.

Em torno do jardim, pode haver elementos de paisagismo, como canteiros, paredes verdes, lagos artificiais ou outras características que complementam o jardim e a área circundante.

A configuração e os elementos que cercam um jardim residencial podem variar significativamente, dependendo do local, do estilo de jardinagem preferido e das preferências individuais dos proprietários.

2.2. Vegetação Autóctone

A vegetação autóctone ou indígena é definida como “qualquer espécie originária de um determinado território ou tendo aí área natural de distribuição, passada ou presente, excluindo os seus híbridos com espécies exóticas” (art. 2.º, Decreto-Lei n.º 92/2019, de 10 de julho). Segundo a Quercus (s.d.), as plantas autóctones, também conhecidas como indígenas ou nativas, são todas aquelas que são originárias desse mesmo território.

A vegetação autóctone é de extrema importância quando pensamos na identidade do local. O conceito de lugar e espírito do lugar encontra-se associado às características identitárias e à singularidade de cada local. Um lugar torna-se único, seja pela proximidade, ou não, ao mar, pela presença de planícies, de florestas, cursos de água ou até campos de cultivo.

Cancela d'Abreu et al., (2004) referenciam que um dos fatores que auxilia a diferenciação das paisagens é a vegetação que esta apresenta. Portugal Continental possui 128 unidades de paisagem, associadas em 22 grupos, o que proporciona uma enorme variedade de habitats para o desenvolvimento da flora e resulta na existência de várias espécies endémicas – aquelas cuja distribuição natural está limitada a uma área conhecida - e autóctones.

2.3. Integração da vegetação autóctone em jardins residenciais

É importante olhar para os jardins residenciais privados como espaços que podem ter um contributo importante para melhorias ambientais.

Hoje em dia, na sua grande maioria, os jardins são dominados por grandes áreas de relvado, o que provoca problemas ambientais e económicos. Nassauer (1997) em Helfand et al., (2006) afirma que pode-se pensar que um espaço verde residencial, ecologicamente sustentável, não tem grandes impactos, dada a sua pequena dimensão, mas se juntarem todos esses espaços cria-se um mosaico que pode vir a alterar o ecossistema e a minimizar os impactes ambientais, comparando com o impacto que teria esse mesmo mosaico, se os jardins tivessem relvado.

Pessoa et al., (2004) afirmam a importância do uso da flora autóctone, em especial a que possui interesse ornamental, pois acreditam que é importante, para quem vive ou visita uma paisagem, a apreciação e o conhecimento da sua vegetação característica.

A flora da região algarvia apresenta um elevado valor patrimonial, devendo minimizar, tanto quanto possível, a sua degradação. Pessoa et al. (2004) reconhecem que o clima mediterrâneo oferece um grupo de flora muito vasto e diverso, com uma enorme variedade de escolha de utilização em projetos de arquitetura paisagista. COSTA, João; et al., (2000) referem que a flora algarvia tem vindo a ter uma maior importância. Devido à sua grande variedade e riqueza, leva a que seja aproveitada em jardins e locais de recuperação de ecossistemas degradados. Já o hábito de não usar vegetação autóctone é um problema que conduz à descaracterização da paisagem, muito comum no Litoral Algarvio.

Tendo em conta os interesses ecológicos e económicos que uma mudança de atitude relativamente ao uso da vegetação pode ter, são seguidamente apresentadas as várias vantagens/benefícios do uso da vegetação autóctone e as limitações/dificuldades em implementar esta medida. A necessidade do uso de plantas autóctones baseia-se em dois argumentos fundamentais. O primeiro relaciona-se com argumentos culturais e estéticos defendidos, nos Estados Unidos desde o século XIX, pelos primeiros arquitetos paisagistas, que defendiam que estas plantas são parte da cultura, da “herança” de cada local Macdonagh et al., (2006) em Butler et al., (2012). O segundo é desenvolvido por defensores de uma abordagem ecológica ao projeto como crítica ao grande uso de extensos relvados nos espaços verdes que depende de muitos recursos e muita manutenção Clarke et

al., (2023); Zhang et al., (2022).

As plantas autóctones são uma boa solução, para grandes e pequenas escalas de intervenção, como é o caso dos jardins residenciais, porque exigem menos recursos e promovem um aumento da biodiversidade local, uma vez que atraem uma variedade de aves, insetos, polinizadores e predadores Helfand et al., (2006); Butler et al., (2012). As plantas autóctones, quando integradas no seu habitat, apresentam maior resistência do que outras plantas características de outros climas, Naso (2008).

Gildemeister (1995) defende que, quando e onde a água é um elemento escasso, deve-se olhar para o uso de plantas autóctones como uma solução. Se bem utilizadas, pode-se economizar muita água, pois estas plantas conseguem sobreviver com apenas o que o ambiente natural lhe disponibiliza. No entanto, o uso desta vegetação adaptada ao local não é sinónimo de ausência de rega suplementar pois, como refere Wescoat e James (2013), as vezes a água da chuva não é suficiente. Onde também é necessário uma rega suplementar é nas novas plantações, de modo a assegurar o seu bom crescimento. Sorving & William Thompson, (2018); Vick et al., (2012) em Martins (2013).

Hayden et al. (2015) salientam que até 70% do uso de água de uma habitação pode ir para a manutenção de plantações no jardim. Com o aumento da escassez de água, mudar as preferências de paisagem é um fator crucial para a conservação da água. Neste sentido, Helfand et al. (2006) reforçam que os jardins de plantas nativas podem ter benefícios ecológicos e, por isso, analisaram se as pessoas estão dispostas a pagar mais por paisagens com plantas nativas. Verificaram que as pessoas estão dispostas a pagar mais por jardins bem projetados, que incluam plantas nativas. Apesar das destas plantas serem menos exigentes em termos de manutenção, inicialmente para plantar um jardim destes é necessário ter algum custo com a compra das espécies

Ao haver plantas autóctones num jardim, há uma redução no uso de produtos químicos como pesticidas (que contaminam as superfícies aquáticas e os lençóis freáticos) adubações e fertilizantes, o que tem efeitos na redução dos custos de manutenção Gildemeister (1995). Isto não significa que não haja custos destes espaços verdes privados, pois qualquer jardim necessita de manutenção para garantir a boa aparência do material vegetal. No entanto, a vegetação autóctone não necessita ser cortada como os relvados convencionais, e também não necessita de adubações regulares nem de podas Naso (2008).

Depois, a EPA efende que a melhoria da qualidade do ar deve-se à redução do uso de equipamentos de manutenção, que são muitas vezes sustentados por gasolina, eletricidade ou baterias. Butler et al., (2012).

A vegetação autóctone, como vimos, tem imensos benefícios ecológicos e os projetos podem ser elaborados conforme o gosto do cliente.

Uma pesquisa realizada no sudoeste de Michigan avaliou a pré-disposição das pessoas a investir num projeto ecologicamente sustentável ou num projeto com áreas de relvado. Nessa avaliação, as pessoas receberam quatro projetos de quintais diferentes (três dos quais incluíam plantas autóctones) em três ambientes diferentes, com custos de manutenção mensais diferentes para cada projeto. Aos entrevistados foi pedido para classificar as suas escolhas referentes aos jardins enquanto consideravam os custos de manutenção que foram mostrados. Os resultados mostram que as pessoas estão dispostas a pagar mais por áreas ecologicamente mais sustentáveis, incluindo áreas com plantas nativas (autóctones), do que por áreas de relvado, e que não se importam de gastar mais dinheiro num jardim bonito com flores em vez de um jardim apenas com relvado Peterson et al., (2012). Por outro lado, e embora não haja grande informação acerca de como as plantas autóctones influenciam a preferência no jardim residencial, Yue et al., (2010) fizeram um estudo que aborda a relação entre as preferências do jardim residencial e o status socioeconómico dos proprietários. Verificaram que a vontade de pagar dos consumidores diminui quando as plantas são rotuladas como invasoras e aumenta quando as plantas são rotuladas como nativas.

Martin, C. A. et al., (2003) analisaram as preferências e práticas paisagísticas dos proprietários de residências. Verificaram que cerca de 70% dos proprietários preferiram um tipo de projeto paisagístico que tivesse pelo menos uma área relvada. Os proprietários citaram a facilidade de manutenção e a estética do jardim como as duas características mais importantes.

Depois, Larson et al., (2009), com o objetivo de entender melhor as decisões individuais sobre a paisagem, examinaram qualitativamente as justificações dos residentes para os seus tipos de quintal preferidos na metrópole de Phoenix, Arizona. As razões dominantes para as preferências discutidas foram: aparência, manutenção, meio ambiente, recreação, microclima, familiaridade e saúde/segurança.

Noutro estudo, Jacob (2009) concluiu que os proprietários com baixo rendimento preferem jardins com relvados. Os proprietários da classe média, preferiram jardins com vegetação nativa. Já os proprietários com um rendimento mais elevado deram preferência às paisagens naturais onde não há intervenção humana.

Por último, Grove et al., (2006) referem que em cidades muito desenvolvidas e com uma elevada densidade populacional, a urbanização pode contribuir para a sustentabilidade através da forma como os residentes gerem o seu jardim ou espaço urbano. Através das alternativas ecologicamente sustentáveis que os paisagistas escolhem para os projetos é possível moderar os micro-climas urbanos, reduzir a poluição no ar e na água e por consequência criar agradáveis condições para a fauna que tem o seu habitat na área urbana.

2.4. Enquadramento do conceito de Jardim Residencial em zonas de empreendimentos turísticos: Quinta do Lago e Vale de Lobo

Os aldeamentos turísticos são uma forma de tipologia urbana que surgiu no Algarve, em Portugal, como resultado do crescente desenvolvimento turístico na região. Eles são territórios artificiais projetados principalmente com espaços verdes, muitas vezes construídos, para criar uma paisagem que se mistura com o ambiente natural. Geralmente, esses aldeamentos são construídos em áreas naturais, afastadas dos aglomerados urbanos, e procuram harmonia com a paisagem circundante Lemos (2004).

A implementação de uma nova legislação nos anos 70, com foco particular no Algarve, impulsionou ainda mais o planeamento turístico em Portugal. Isso resultou no surgimento de aldeamentos turísticos ao longo da faixa litoral algarvia e também na zona litoral centro. Alguns exemplos notáveis são Vale do Lobo, fundado em 1962 e desenvolvido posteriormente em 1977, Vilamoura, fundado na mesma época, e Quinta do Lago, estabelecido em 1970. Esses aldeamentos oferecem uma combinação de infraestrutura e serviços turísticos, como alojamento, restaurantes, atividades de lazer e acesso a praias, Lobo (2013).

Os aldeamentos turísticos costumam atrair uma grande quantidade de residentes durante os meses de verão, quando os proprietários de imóveis estão presentes para desfrutar das suas propriedades. Essa sazonalidade na ocupação influencia o funcionamento

e a gestão desses empreendimentos. Durante o verão, é essencial que os jardins estejam no seu máximo esplendor, já que os donos dos imóveis valorizam um ambiente verde e bem cuidado. Para que isso aconteça, durante os períodos de menor ocupação, a manutenção dos jardins deverá ser entregue a empresas especializadas para garantir a sua conservação adequada.

No entanto, o crescimento turístico acelerado também pode trazer desafios para a gestão da paisagem e o ordenamento urbano. Em algumas áreas, como o litoral do Centro Algarvio, o desenvolvimento desordenado resultou numa diversidade de edifícios e tipologias sem coerência, causando desorganização na paisagem. Nesse sentido, é crucial priorizar a gestão adequada da paisagem, controlando o crescimento urbano descontrolado e promovendo o ordenamento dos usos e funções atuais.

Preservar as áreas de uso agrícola remanescentes é importante para manter a identidade rural e conservar os espaços mais amplos que estão a ser consumidos pelo processo de urbanização. A adoção de medidas de planeamento adequadas e a gestão sustentável do território podem ajudar a equilibrar o desenvolvimento turístico com a proteção ambiental e a preservação da paisagem característica da região Cancela d'Abreu et al., (2004).

Com o foco em jardins residenciais em zonas de empreendimentos turísticos como a Quinta do Lago e Vale de Lobo, o Relatório de Estágio Profissional de João (2017) salienta que o jardim residencial possui um papel importante, tanto a nível social como ambiental. Do ponto de vista social, os Jardins Residenciais oferecem uma variedade de benefícios para aqueles que os utilizam. São considerados como espaços de tranquilidade e serenidade, onde as pessoas podem socializar, relaxar e se envolver em diversas atividades, contribuindo para o seu bem-estar e saúde. Em áreas urbanas, muitas vezes são os únicos locais onde se pode observar e interagir com uma variedade de espécies de plantas e animais. Em termos ambientais, os Jardins Residenciais desempenham um papel crucial, especialmente em áreas urbanizadas. Além de serem importantes para equilibrar os recursos e processos ecológicos da paisagem, eles também servem como refúgio de algumas espécies, sendo local de nidificação e fonte de alimento para a fauna local. Esses jardins são essenciais para promover a biodiversidade e reduzir a fragmentação da paisagem, facilitando a movimentação das espécies entre diferentes áreas.

Dentro da mesma área, Barbosa (2018) desenvolveu atividades no atelier de arquitetura paisagista Greenflux em Vilamoura com vista à experiência da prática quotidiana num atelier e com vista à oportunidade de contribuir para a valorização do trabalho da empresa. Verificou que os projetos desenvolvidos pela empresa são maioritariamente jardins residenciais localizados em empreendimentos turísticos localizados na zona litoral-centro algarvia. A autora percebeu que o elenco de vegetação usada é frequentemente reduzido e composto maioritariamente por espécies não autóctones e a extensa área que o conjunto destes jardins representam tem um impacte significativo na fragmentação da paisagem, devido à descontinuidade que estabelecem relativamente à vegetação natural, ainda presente nos espaços não edificados da área em estudo.

Entendeu-se, face ao referido, que os jardins residenciais têm um papel crucial, especialmente em áreas urbanizadas. Eles ajudam a equilibrar os recursos e processos ecológicos da paisagem, fornecendo refúgio, locais de nidificação e fontes de alimento para a fauna local. Além disso, promovem a biodiversidade e contribuem para reduzir a fragmentação da paisagem, permitindo a movimentação das espécies entre diferentes áreas.

PARTE II:
ESTÁGIO PROFISSIONAL NA EMPRESA INGREEN

3. Projetos Desenvolvidos no Estágio

Com o estágio adquiri diversas competências ao nível do projeto, colaboração e acompanhamento das diversas tarefas. Ao longo deste percurso, foi possível acompanhar alguns processos completos (desde a reunião com o cliente até à finalização da obra), embora não todos, pois por vezes o tempo era escasso e focava-me essencialmente na elaboração dos projetos de jardins residenciais.

Durante o tempo de estágio, foi possível realizar e acompanhar 10 projetos, todos eles jardins residenciais na zona de Quinta do Lago e Vale de Lobo.

3.1. Análise Espacial dos Jardins

A análise espacial dos jardins foi feita com base na dimensão do plano geral dos projetos dos jardins em estudo. Foram identificadas as áreas correspondentes aos elementos que compõem o jardim, assim como a área útil de construção. Para esta análise foram selecionados 10 projetos realizados durante o estágio profissional.

3.1.1. Lote 22- Quinta do Lago- Monte Golfe

Equipa do Projeto: Arq. João Cabrita + Ingreen

Tipologia de projeto: Privado

Localização: Quinta do Lago

Área Total: 5 060 m²

Área da Casa: 570 m²

Área exterior: 4 490m²

- Área piscina: 130 m²
- Área plantada: 3 341 m²
- Área de Jogos (campo de ténis): 544 m²

Nacionalidade do cliente: Britânico

Nível socioeconómico: Alto

Data do projeto: 2017

Contributo: Conceção e formalização da proposta. Preparação dos elementos de apresentação: Plano Geral

O lote 22 é um projeto de reconstrução de um jardim de uma residência situada na Quinta do Lago, Almancil e foi realizado no ano de 2017. Tem a sul uma área de campo de golfe, e a Norte uma área de pinhal.

Neste lote, o projeto de arquitetura foi elaborado pelo Arq. Joao Cabrita. (fig. 1)



Fig.1- 3D elaborado pelo Arq. João Cabrita.

Dada à sua localização, o projeto do jardim procurou integrar a riqueza natural e a biodiversidade existente no local e na sua envolvência. Assim, manteve-se a vegetação arbórea em estado saudável (a maior parte pinheiros-mansos (*Pinus pinea*), a que não estava saudável retirou-se juntamente com toda a vegetação invasora (*Pennisetum setaceum*) existente no local (fig. 2). Os trabalhos de remoção da vegetação foram executados após uma autorização pedida ao ministério da agricultura, por uma empresa especializada que se responsabiliza por toda a ação de abate e remoção do material para vazadouro e posterior reciclagem de todo o elenco vegetal.



Fig.2- Plano Geral do Lote 22 Quinta do Lago – Monte Golfe

O lote é constituído por uma entrada principal a Sudoeste que coincide com a área de estacionamento exterior e na envolvente da casa tem uma grande dimensão de espaço verde para intervir.

Na parte exterior do lote, propôs-se plantar mais vegetação arbórea (*Ficus nítida*) para criar privacidade à volta do lote, juntamente com alguns pinheiros-mansos na lateral do lote perto do campo de golfe.

No limite nordeste foi necessário fazer um muro de contenção devido ao declive do terreno utilizando pedra natural. A escolha do material para o muro foi feita de forma a que não tivesse muito impacto para o ambiente. Estes muros são compostos por pedras naturais brancas ou amareladas, são muros drenantes (o que torna o muro mais estável e mais seguro) e cria um ambiente rústico e elegante para a moradia.

Projeto de Arquitetura Paisagista

Após uma análise e uma visita ao local em conjunto com o cliente e o coordenador de estágio, definiu-se a seguinte proposta de intervenção:

- Solucionar questões de privacidade;
- Propor uma área verde de baixos custos de manutenção;
- Criar uma área de relvado junto à piscina (requisito do cliente);
- Proporcionar vistas agradáveis para a envolvente do espaço de intervenção.

De modo geral, o lote 22 não teve muita intervenção pois o cliente não quis intervir numa área muito grande. De toda a forma, conseguimos de forma harmoniosa criar privacidade à casa com os elementos arbóreos verticais, criar interesse com uma área de vegetação colorida e criar conforto com uma área de relvado junto à piscina. (Fig.3)



Fig.3- Representação 3D da arquitetura da casa. Fonte: Arq. João

Materiais inertes

A área a intervir com materiais inertes foi reduzida. Optou-se por calçada de pedra calcária cinza 10x10 cm na região de estacionamento e de acesso à garagem, pois nesta zona é preciso algo resistente às cargas exercidas pela circulação automóvel (fig. 4 e 5).

Nas áreas plantadas propôs-se o uso de casca de pinho. É um material de baixo custo, prático, visualmente fica agradável em todo o jardim, pode haver pisoteio e este material absorve o calor e desta forma o sistema radicular não “sente” tanto as temperaturas baixas de inverno.



Fig. 4- Área de estacionamento e acesso à garagem- Fonte: Arq. João Cabrita.



Fig.5- Área de estacionamento e acesso à garagem Fonte: Arq. João Cabrita.

Vegetação

O Elenco de vegetação introduzido corresponde a pinheiros (*Pinus pinea*), Ficus (*Ficus nítida*), em zonas pontuais para obter algum contraste propôs-se lavanda (*Lavandula angustifólia*), Strelitzia (*Strelitzia reginae*) e festuca-azul (*Festuca glauca*). Junto à entrada principal, por opção do cliente foi plantado uma *Phoenix canariensis* (fig 4).

Processo do projeto e contributo pessoal

O projeto iniciou-se com uma reunião com o cliente e posteriormente uma visita à obra para compreender melhor as alterações a serem feitas, observar o que já existe e precisa ser resolvido.

Após essa visita, e sob orientação do coordenador de estágio, foi elaborado um esboço inicial, seguidamente foi feito o desenho em Autocad e, no final, em Photoshop para melhorar o aspeto da proposta.

Após o cliente aprovar a proposta, foram feitos ajustes no plano geral e deu-se início à elaboração do projeto.

O maior desafio neste projeto foi convencer o cliente a ter mais áreas plantadas do que de pavimento, apresentando todas as vantagens e foi bem conseguido.

3.1.2. Lote 65 - Quinta do Lago- Atântico Parque

Equipa do Projeto: Ingreen

Tipologia de projeto: Jardim Privado

Localização: Quinta do Lago

Área Total: 2 093,1 m²

Área da Casa: 666 m²

Área exterior: 1 427 m², dos quais:

Área piscina: 60 m²

Área de Jardim (plantada): 972,74 m²

Nacionalidade do cliente: Irlandês

Nível socioeconómico: Alto

Data do projeto: 2017

Contributo: Concepção e formalização da proposta. Preparação dos elementos de apresentação: Plano Geral e Perspetivas

O lote 65 localizado na Quinta do Lago, tem uma área total de 2 163 m² dos quais aproximadamente 1 427,02m² correspondem à área exterior, dos quais 972 m² corresponde a área de jardim plantada. Este lote está inserido numa área residencial, tendo moradias privadas à sua volta e a Sul um lago.

O lote apresenta um formato quadrangular, delimitado a Este por uma das estradas secundárias da zona de Quinta do Lago. A moradia situada a noroeste do lote 65 interfere na privacidade deste, pois situa-se à mesma cota e não existe vegetação a delimitar nenhum dos lotes.

O terreno não apresenta nenhum declive acentuado, pelo que não requiere modelação.

Projeto de Arquitetura Paisagista

Neste projeto, já havia ideias bem definidas por parte do cliente sendo que na visita à obra, o coordenador do estágio juntamente comigo demos a nossa opinião e apresentamos uma proposta da nossa parte.

As ideias finais foram as seguintes:

- Diminuir a área de relvado;
- Não obstruir a vista do lago, mas criar privacidade pois a zona do lago é pública (preferência do cliente);
- Preservar as árvores existentes;
- Resolver as questões de privacidade (preferência do cliente);
- Criar um caminho de acesso da zona de entrada às traseiras do lote;
- Criar linhas mais retas.



Fig.6- Plano Geral do lote 65. S/ escala.

O traçado antigo do jardim apresentava linhas orgânicas (fig. 6) e a nossa equipa propôs um traçado com linhas mais retas indo de encontro ao gosto do cliente. Para o caminho de acesso, na lateral da casa, foram apresentadas duas propostas diferentes. O cliente sugeriu uma área de relva (fig. 8) mas apresentamos outra proposta em lajetas de betão e seixo (fig. 9).



Fig.7- Fotografia do traçado orgânico, jardim existente. Fonte: Autora, 2017.



Fig. 8- Proposta do cliente: Caminho de acesso em relva.



Fig. 9- Proposta da Ingreen: Caminho de acesso em lajetas de betão.

A razão da nossa contraproposta em lajetas foi para diminuir a área de relvado, sendo que na parte traseira do lote, já existia uma grande área de relva. Economicamente, a relva requiere muita manutenção, provoca problemas ambientais devido ao uso de químicos para eliminar as ervas-daninhas e em certas zonas até é necessário voltar a semear.

Na área de entrada, no acesso à casa, o cliente quis substituir a vegetação existente (*Phoenix roebelinii*) junto às escadas (fig. 10). Para aproveitamento, retiramos essa vegetação existente e transplantamos para a lateral do jardim, na parte traseira da casa. A nova vegetação foi preferência do cliente (*Olea europaea*) (fig. 11).



Fig. 10- Vegetação existente- *Phoenix roebelinii*.



Fig. 9 - Vegetação final- *Olea europaea anã*).

Materiais inertes

O revestimento inerte proposto, bem como o material vivo, reforça a conexão entre a entrada da casa e o espaço exterior.

Na entrada principal, manteve-se o seixo branco a cobrir o substrato e o acesso para a garagem manteve-se com calçada cinza clara.

Foi feito um passadiço de pequenos blocos de betão brancos espaçados, com um efeito de “stepping stone” (fig.7) de acesso às traseiras, para facilitar a passagem.

Vegetação

Como já foi referido anteriormente, neste lote foi mantida toda a vegetação e alguns exemplares foram transplantados como é o caso das *Phoenix roebelini*.

Como elemento de barreira de som e barreira visual propôs-se uma sebe de *Eugenia myrtifolia* para rodear 3 limites do lote. Na parte de trás do jardim, como tem vista para o lago, optou-se por não pôr vegetação alta nesse limite. Escolhemos esta espécie pois adapta-se bem às podas frequentes (o cliente queria um aspeto simétrico, linhas retas) e a sua folhagem tem interesse ornamental pois por vezes apresenta uma coloração avermelhada.

Na entrada do Lote, no lado exterior, optou-se por plantar *Pittosporum tobira nana*, *Phormium tenax variegata* e *Lavandula angustifolia*. O *Phormium* posteriormente foi podado para ficar em forma redonda.

No caminho lateral que dá acesso à zona de trás da casa, existe um canteiro paralelo à casa, onde já existia alguma vegetação arbórea, como é o caso do *Ficus nítida*, também este podado em forma de bola, que foi mantido. Para evidenciar mais o espaço, plantaram-se mais *Ficus nítida*, *Tulbaghia violaceae*, *Cycas revoluta* e alguns *Phormium tenax variegata*.

Processo do projeto e contributo pessoal

Antes de apresentarmos a proposta para este projeto, o meu orientador de estágio reuniu todas as ideias para o espaço que o cliente pretendia. Após isso, realizou-se a visita ao local juntamente comigo e com os clientes para debater ideias e conceitos que acharíamos interessante incluir na proposta. Foi fácil chegar à proposta pois os clientes já tinham ideias definidas e não queriam alterar as linhas base do projeto inicial.

A solução de projeto foi trabalhada em Photoshop uma vez que não houve alterações no desenho base. Os espaços mantiveram-se iguais, apenas houve mudanças na vegetação. Este projeto correu da melhor forma, tendo a solução sido aprovada pelo cliente, que gostou das nossas ideias propostas.

A maior experiência adquirida com a elaboração deste projeto foi “criar” um acesso para a traseira da casa que fosse interessante e funcional. Conseguimos dar resposta a isso

através das lajetas de betão. Torna-se fácil o acesso e esteticamente fica agradável e em harmonia com a casa.

O maior desafio foi a falta do ficheiro em Autocad para orçamentar. Desta vez, o cliente não tinha quaisquer informações em formato CAD para nos enviar pois a moradia já tinha sido feita em 1998. Esta dificuldade foi ultrapassada pois para fazer o orçamento conseguimos fazer as medições através do odômetro (Fig 12), e o plano geral foi feito com base no Google Earth.



Fig 12- Odômetro. Fonte: Autora, 2017

3.1.3. Lote 140- Quinta do Lago- Atlântico Parque

Equipa do Projeto: Ingreen

Tipologia de projeto: Jardim Privado

Localização: Lote 140, Atlântico Parque- Quinta do Lago

Área Total: 2 206 m²

Área da casa: 200m²

Área Exterior: 2 006 m²

Área de jardim (plantada): 1012 m²

Área de piscina: 28 m²

Área de jogos: 280 m²

Nacionalidade do cliente: Britânico

Nível socioeconómico: Alto

Data do projeto: 2017

Contributo: Concepção e formalização da proposta. Preparação dos elementos de apresentação: Plano Geral

Situação de referência

O lote 140 Atlântico Parque está situado na Quinta do Lago, com uma área total de 2200 m² e está inserido numa área de moradias privadas, todas com uma tipologia semelhante entre si e com acesso direto à rodovia a Sul (fig. 13).

Tal como no projeto anterior, os clientes apenas mudaram a tipologia e o aspecto do jardim. Manteve-se a fachada da casa idêntica ao que já existia.

A casa foi construída em 2001 e parte da vegetação presente no jardim estava em mau estado.

O levantamento topográfico foi feito através do Google Earth, uma vez que os proprietários não tinham o projeto da casa e não conseguimos obter quaisquer informações por parte empresa que fez o projeto.

Mais uma vez, para orçamentar e ver as quantidades necessárias recorreremos ao uso do odómetro (fig 12).



Fig. 13- Plano Geral do lote 140 Atântico Parque. S/ escala.

Projeto de Arquitetura Paisagista

Após uma reunião comigo, com o cliente e com o meu orientador de estágio definiu-se um programa:

- Solucionar questões de privacidade;
- Criar uma área de estacionamento exterior;
- Estabelecer, de forma funcional, os acessos para a área de entrada da habitação;
- Alterar a entrada do lote para uma entrada moderna com material vegetal florido;
- Criar uma área agradável junto à piscina;

A entrada do lote é marcada pela delimitação orgânica do percurso de acesso à habitação e nesse percurso alterou-se o tipo de pavimento, de betão para calçada, a vegetação arbórea em mau estado foi removida e foi substituída por novas e plantou-se mais vegetação arbustiva e herbáceas pelo percurso.

A zona de estacionamento exterior foi feita perto da garagem já existente e propôs-se uma pérgola de madeira para dar sombra que tem capacidade para dois automóveis. (Fig. 14)

Para a área junto da piscina, propôs-se uma área de relvado amplo para recreio livre, sem obstrução da vista para o campo de jogos.



Fig 14- 3D da Pérgula de Madeira proposta para a zona de estacionamento exterior. Fonte: Autora, 2017



Fig. 15- Fotografia do espaço existente para estacionamento dos automóveis no exterior. Fonte: Autora, 2017.

Materiais inertes

Os materiais inertes propostos apresentam qualidade funcional e estética.

Para o caminho de acesso, que também é caminho de acesso à garagem utilizou-se calçada de calcário grada de Monchique 10x10cm. Na área exterior destinada a estacionamento de viaturas utilizou-se o mesmo pavimento, mas com dimensões mais reduzidas 8x8 cm.

Para um pequeno canteiro junto à casa pretendeu-se criar um ambiente simples e harmonioso onde o material utilizado foi gravilha bege de 2-4cm e casca de pinheiro. As restantes áreas plantadas foram revestidas com gravilha clara miúda criando um ambiente mais cuidado sem condicionar a permeabilidade.

Na área da piscina, os materiais presentes já estavam pré-definidos antes da respetiva proposta sendo que neste caso, manteve-se o pavimento com placa de vermiculita bege 100x60x2.5 cm.

Vegetação

Como já foi referido anteriormente, neste lote foi mantida toda a vegetação que estava em bom estado e a que não estava foi removida e substituída por nova.

Relativamente à proposta de nova vegetação, optamos por fazer um alinhamento de *Westringia fruticosa* intercalada com *Tulbaghia violaceae*. (fig. 16)

Na figura 16 mostra o novo elenco florístico para a entrada, com substrato de casca de pinho mas ainda com a sebe antiga de *Cupressocyparis leylandii*. Esta espécie foi substituída por uma sebe de *Eugenia myrtifolia* (fig. 17) por escolha do cliente, e a existente foi para a lateral da casa, a delimitar o campo de jogos pois o *Cupressocyparis leylandii* tem um crescimento muito alto, sendo mais útil ao lado do campo de ténis, em que as bolas muitas vezes vão altas e saem para o terreno do vizinho.

Junto ao acesso lateral da casa, foi construída uma rampa de acesso devido às condições física dos clientes, e nessa mesma zona construiu-se um canteiro (figura 18) para dar mais vida ao local e não ficar monótono apenas com materiais construídos. Os clientes inicialmente queriam que ao longo da rampa tivesse vidro, para proteção. Dada esta razão, propusemos uma sebe ao longo da rampa como mostra a fig. 19.



Fig.16- 3D representativo da entrada esquerda do lote. Fonte: Autora, 2017.



Fig. 17- Representação da entrada esquerda do lote com a sebe de *Eugenia. myrtifolia*.



Fig.18- Esquema 3D com a representação da proposta do canteiro junto à entrada lateral da moradia.



Fig. 19- Esquema 3D com a solução para proteção da rampa com sebe de *Eugenia myrtifolia*.

Processo do Projeto e contributo pessoal

O projeto iniciou-se com uma visita ao lote com os clientes e com o meu orientador de estágio para que desta forma conseguíssemos perceber as ideias dos proprietários e qual a situação atual do espaço em questão.

Devido mais uma vez à falta de plantas em Autocad, foi desafiante fazer o plano geral e o respetivo orçamento para o lote. É uma área muito grande e tivemos que recorrer mais uma vez ao odómetro.

Após a reunião, procedeu-se à elaboração da proposta para apresentar aos clientes num encontro futuro. O orientador de estágio apenas acompanhou-me na primeira reunião e dada a essa circunstância o maior desafio neste projeto foi apresentar sozinha ao cliente a nossa proposta, explicar o porque das soluções que estávamos a apresentar e convencê-lo de que seria o melhor para o seu jardim. Correu muito bem e de seguida procedemos à elaboração final do projeto. Já a maior dificuldade foi a falta de informação necessária para a compreensão do projeto de arquitetura e da morfologia do terreno existente, porém através de inúmeras visitas ao terreno, esta dificuldade foi ultrapassada com sucesso.

3.1.4. Lote Corgo da Gondra- Quinta do Lago

Área Total: 9 745 m²

Área de Exterior: 9 520,23 m²

Área de Jardim (plantada): 7 878 m²

Área de jogos: 240 m²

Área de piscina: 65,25 m²

Equipa do Projeto: Ingreen

Tipologia de projeto: Privado

Localização: Lote Corgo da Gondra, Quinta do Lago

Área Total: 13 257.12 m²

- **Área de jardim:** 12 816 m²

- **Campo de jogos:** 224 m²

Nacionalidade do cliente: Irlandês

Nível socioeconómico: Alto

Data do projeto: 2017

Contributo: Conceção e formalização da proposta. Preparação dos elementos de apresentação: Plano Geral e Perspetivas.

Situação de referência

O lote Corgo da Gondra na Quinta do Lago tem uma área total de 9 745 m², dos quais 7 878 m² corresponde à área de jardim.

Este lote não tem moradias em seu redor, porém a sua localização está inserida numa área com bastante trânsito automóvel, incluindo camiões de carga (Fig.20).

No lado a Este, existe uma área de cultivo de agriões (Fig. 21) e a Sueste uma zona de produção agrícola de laranjas (Fig. 22) e devido a essa atividade agrícola perto da residência, acaba por ser um local onde passam muitos camiões e em particular ouve-se muito o barulho das máquinas agrícolas. Outra situação particular deste lote, é o odor que vem da produção de agriões quando os ventos predominantes estão de Este para Oeste.



Fig.20- Fotografia do lado Norte do Lote, onde existem bastantes trabalhos com maquinaria pesada de cargas e descargas. Fonte: Google Earth.2014



Fig.21- Produção agrícola de agriões a Este do Lote. Fonte: Adaptado de Google Earth.2014



Fig.22. 1- Lote Corgo da Gondra. | 2- Produção agrícola de Laranjas. | 3- Produção agrícola de agriões. Fonte: Adaptado de Google Earth.2014

Como mostra a fotografia aérea, existe uma grande mancha de vegetação, vegetação essa que foi mantida, na sua maioria pinheiros mansos (*Pinus pinea*). Foram contabilizados 25 pinheiros mansos, dos quais 4 estavam em mau estado, e tiveram que ser removidos.

O terreno situa-se numa zona plana, e quando iniciamos a proposta de arquitetura paisagista, já tinham dado início à construção da casa.



Fig.23. Fotografia aérea da área do lote. Fonte: Adaptado de Google Earth.2014

Projeto de Arquitetura Paisagista

O programa a ser cumprido neste projeto foi discutido numa primeira visita ao terreno com os donos do lote. Numa primeira abordagem conseguimos perceber as vontades dos clientes e no final definimos as seguintes ideias:

- Criar um projeto coerente com a habitação existente;
- Solucionar a questão dos ruídos originados pela rodovia;
- Preservar a área de pinheiros existentes;
- Instalar uma área de relvado junto à piscina;
- Criar uma área com campo de jogos (ténis, minigolfe e petanca);
- Criar um acesso à garagem amplo;
- Plantar vegetação de baixa manutenção.

Na proposta desenvolvida, o vocabulário formal caracteriza-se pela utilização de linhas simples e um traçado bastante natural. Este espaço de pinhal apresenta grandes dimensões, não sendo possível devido ao cachet disponível, fazer uma intervenção como pretendíamos. Contudo, tentou-se ao máximo deixar a área adjacente à piscina e à casa o mais natural possível, plantando vegetação mediterrânea, resistente às condições climáticas da zona em questão, a qual não necessita de muita manutenção. Este foi um aspecto importante na elaboração da proposta, pois os clientes passam muitos meses na Irlanda, e só estão cá cerca de 2/3 meses por ano.

Na entrada da moradia, foi proposta uma grande área de acesso, com uma ilha ao meio com vegetação que serve para inverter a marcha.

Na entrada da moradia, foi proposta uma grande área de acesso, com uma ilha ao meio com vegetação que serve para inverter a marcha.

Na parte de trás da moradia, foram criados dois canteiros retangulares numa área que inicialmente era para ser pavimentada. Na visita à obra, juntamente com os clientes, conseguimos transpor as nossas ideias e, sendo áreas com interesse, conseguimos que aceitassem duas zonas com vegetação: um canteiro à esquerda (fig. 24 (1)) com vista para a sala e um canteiro à direita (fig. 24 (2) com vista para a cozinha.



Fig.24 (1 e 2). Plano geral do Lote Corgo da Gondra. Fonte: Autora, 2017

Os campos de jogos foram planeados conforme o gosto dos clientes. Posteriormente a esta proposta de Plano Geral, e já depois desta ter sido entregue e aprovada, foi necessário alterar a plantação e acrescentar árvores perto do campo de jogos, para criar zonas de sombra uma vez que, no verão, o Algarve é muito quente e é necessário, por vezes, criar sombra no jardim. Isto consegue-se facilmente utilizando vegetação arbórea alta e com uma copa larga.

Materiais inertes

A área de jardim elevada levou a que houvesse alguma dificuldade na escolha e delimitação dos materiais inertes. Por questões económicas, utilizar um substrato em toda a área de jardim seria bastante dispendioso.

Para a entrada da casa de acesso automóvel, foi proposta calçada com pedra de calcário cinza, da região de Monchique de 10x10 cm, visto que este pavimento é boa opção para zonas de circulação de veículos.

Para a área em redor da piscina utilizou-se pavimento de granito em placas de 50x50 cm com espessura de 2,2cm. Este é um pavimento excelente para piscinas, bujardado, antiderrapante, que apresenta um acabamento que lhe confere elegância.

Nos canteiros retangulares, que têm visibilidade através da sala e cozinha, foi proposto seixo do rio rolado de 2-4cm. (fig.25)

Vegetação

Neste projeto preservaram-se cerca de 25 pinheiros mansos (*Pinus pinea*), quase todos de grande porte, na zona mais a norte do terreno. Durante a obra foram tomadas as devidas medidas cautelares para preservar esta espécie.

Na zona paralela à rodovia principal, foi plantado em volta de todo o lote uma sebe de *Eugenia myrtifolia*, que desempenha quer de compartimentação, ao materializar os limites da propriedade, quer ao ser um elemento estruturante e ornamental que oculta a vista para a estrada e para a exploração agrícola que está a Este da moradia. Esta sebe, serve também para minimizar o ruído, nomeadamente dos camiões de carga que passam pela rodovia.

Nos canteiros retangulares, foram plantadas *Tulbaghia violaceae* espalhadas pelo espaço e *Pittosporum tobira* podado em forma de bola e dispostos em duas filas. A faixa de relva foi um pedido do cliente.



Fig.25- Representação 3D dos canteiros retangulares.

Fonte: Autora, 2017

No restante jardim, fora da zona de lazer, foram plantadas manchas de vegetação tais como: Medronheiro (*Arbutus unedo*), Lavandas (*Lavandula stoechas*), Callistemon (*Callistemon rigidus*), Phormiums (*Phormium tenax variegata*) e Murta (*Myrtus communis*).

Para a área dos campos de jogos foram plantadas 3 Tílias (*Tilia tomentosa*). Esta escolha deveu-se ao facto desta espécie ser

uma espécie caducifólia e com uma altura significativa para dar boa sombra.

Processo do projeto e contributo pessoal

A sequência do projeto iniciou-se com uma reunião com o cliente na obra, de modo a compreender o que já existia, quais os espaços disponíveis para projetar e quais as questões a resolver.

A maior dificuldade sentida neste projeto foi a dimensão do lote versus o que o cliente queria investir no jardim. Quando isto acontece, entramos em dificuldades no que diz respeito ao moderno/rústico embora seja possível conciliar os dois estilos. Ou seja, o cliente quer uma zona moderna, com elevado interesse ornamental, mas existe uma área com cerca de 2 mil m² em que é dispendioso plantar de forma ornamental em toda a área, criar caminhos, zonas de interesse, etc. Contudo, esta dificuldade foi ultrapassada logo na primeira abordagem com o cliente, pois propusemos uma área de interesse ornamental e moderna junto à habitação e no restante jardim uma área rústica, com vegetação autóctone de baixa manutenção.

Outra dificuldade sentida foi visualizar o espaço. Todo o lote estava em obras e as formas do terreno ainda não eram o resultado final, por isso senti alguma dificuldade. Porém, ultrapassei esta limitação fazendo muitas visitas à obra, tirando fotografias, para à medida que ia fazendo o projeto ter o apoio das fotos para tentar visualizar o espaço.

Este foi o primeiro projeto onde tive que propor soluções com barreira acústica pois todos os outros lotes estavam situados em zonas de residência bastante tranquilas, onde não existiam quaisquer maquinarias por perto. Desta forma, foi bastante enriquecedor e ajudou na aquisição de mais conhecimentos e experiência pessoal.

3.1.5. Lote 20- Quinta do Lago- Av. Ayrton Senna

Equipa do Projeto: Ingreen

Tipologia de projeto: Privado

Localização: Lote 20, Av. Ayrton Senna, Quinta do Lago

Área Total: 3 150 m²

Área da casa: 300 m²

Área de exterior: 2 850 m²

Área de jardim (plantada): 2 160 m²

Área de piscina: 75 m²

Nacionalidade do cliente: Britânico

Nível socioeconómico: Médio

Data do projeto: 2017

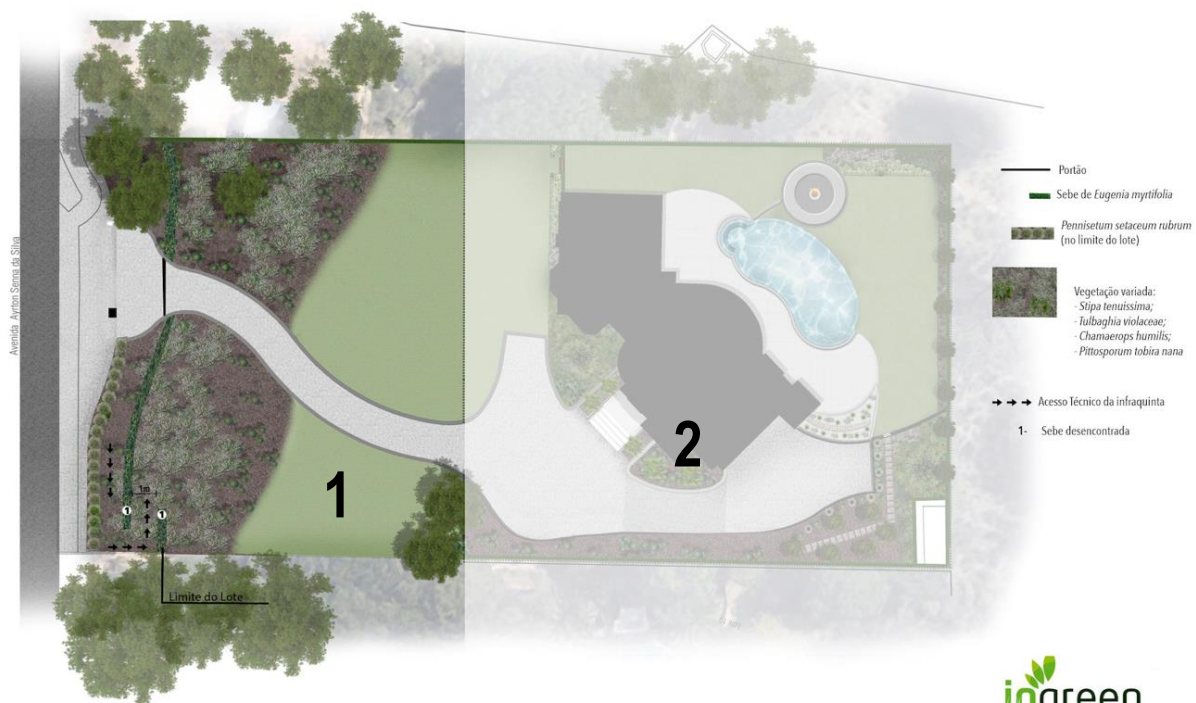
Contributo: Conceção e formalização da proposta. Preparação dos elementos de apresentação: Plano Geral e Perspetivas

Situação de referência

O lote 20 Ayrton Senna está localizado na Quinta do Lago e apresenta uma área total de 3 150 m², dos quais 2 160 m² correspondem a área de jardim plantada.

Este lote está inserido numa zona calma, agradável e encontra-se no meio de moradias.

Aproximadamente metade do lote, cerca de 1500m corresponde a uma área que pertence à Quinta do Lago e por isso teve que ser feito um projeto com requisitos especiais.



Masterplan



Lote: 20 Ayrton Senna

Fig.26- Plano Geral do Lote 20.

À esquerda (1), terreno da Quinta do Lago. À direita (2) , terreno dos clientes

Fonte: Autora, 2017

O lote tem forma retangular e apresenta um único acesso a Este que contacta com uma rodovia de baixo fluxo de circulação.

A moradia, tal como nos outros projetos já existia e os clientes apenas quiseram renovar o jardim e alterar a parte que pertence à Quinta do Lago, pois com as novas alterações jurídicas internas foi necessário proceder à sua alteração.

Neste projeto, foi-nos facultado o ficheiro em Autocad do lote mas sem a altimetria e por essa razão não foi possível à primeira impressão compreender a dinâmica do terreno. Assim, através de visitas ao local e informações altimétricas do Google Earth, foi possível verificar que a zona Este do lote (cerca de metade do terreno) está numa zona mais alta que o restante.

As questões de privacidade aqui foram uma das maiores preocupações deste projeto. O limite do lote pertence à Quinta do Lago e não foi permitido fazer uma “vedação” com sebe alta nem com vegetação de grande porte para bloquear as vistas. A casa fica bastante exposta como mostra a figura 27.



Fig.27- Fotografia após a intervenção da Ingreen. Fonte: Autora, 2017

Projeto de Arquitetura Paisagista

Após a análise ao lugar e da planta que nos foi fornecida, foi necessária uma reunião com todos os membros: Cliente, Ingreen e Quinta do Lago (InfraQuinta), e definimos o seguinte programa a ser adotado:

- Substituir a vegetação da entrada da moradia por vegetação mais atraente;
- Criar um espaço funcional e produtivo;
- Criar uma barreira visual no acesso às traseiras da casa, pela lateral;
- Incorporação de árvores de fruto.

Neste projeto foram realizadas duas propostas distintas (fig. 28 e 29) para a parte do lote pertencente à Quinta do Lago. Uma com vegetação rasteira no limite mais uma sebe baixa por trás (altura permitida 1,20m) e outra apenas com vegetação, sem a sebe.



Fig.28 - Representação da proposta 1, vegetação e portão.

Fonte: Autora, 2017



Fig.29 - Representação da proposta 2, vegetação.

Fonte: Autora, 2017

Como somente a sebe não cria segurança, pois fica um espaço aberto que qualquer pessoa pode entrar, propusemos um portão de abrir da mesma altura que a sebe. Desta forma, os clientes poderiam estar mais seguros uma vez que não existia passagem “livre” para a casa.

No restante jardim, propusemos uma sebe à volta dos limites do lote (figura 30), pois a que existia não tinha altura suficiente (fig.31), ou seja, não dava privacidade à casa.



Fig.30 - Representação da proposta de sebe para a lateral da casa. Fonte: Autora, 2017.



Fig.31 - Fotografia da sebe antiga. Fonte: Autora, 2017

Foi criada uma área de lazer na parte de trás da casa junto à piscina (fig. 32) e no outro lado perto da cozinha uma área com árvores de fruto. (fig. 33)



Fig.32 -Representação da proposta da área de lazer.

Fonte: Autora, 2017



Fig.33- Representação da zona das árvores de fruto.

Fonte: Autora, 2017

No acesso lateral às traseiras da casa foi proposto uma sebe alta para bloquear as vistas (fig. 34) sendo que antes não existia nada. (fig. 35).



Fig.34 -Representação da proposta da sebe.

Fonte: Autora, 2017



Fig.35 -Fotografia do que existia antes da intervenção

Fonte: Autora, 2017

Na entrada principal da casa existiam 2 canteiros que nunca tiveram utilização nem interesse (fig. 36) e por isso propusemos plantar vegetação e deste modo ter um espaço mais interessante, visto ser a entrada principal da casa (fig.37).



Fig.36 - Fotografia antes da intervenção. Fonte: Autora, 2017



Fig.37 -Representação da proposta dos canteiros com vegetação.

Fonte: Autora, 2017

Materiais inertes

Os materiais inertes propostos vão de encontro aos mesmos propostos nos projetos anteriores. Apenas mudou-se o pavimento desde a estrada principal até à casa/garagem, o revestimento dos muros e o substrato da vegetação.

A entrada da casa é marcada por 3 canteiros, dois deles paralelos entre si e foram revestidos por pedra Badajoz cor cinza escuro 50x50cm como mostra a fig.37. O cinza escuro, contrasta com a casa e com o verde da vegetação criando um ambiente simples, mas atrativo.

O percurso para o automóvel e entrada na garagem foi mais uma vez substituído por calçada de Monchique 10x10 cm por todas as razões já mencionadas anteriormente.

Por fim, à semelhança dos projetos anteriores, optou-se por revestir a maioria das áreas plantadas com casca de pinheiro, proporcionando um ambiente mais natural e cuidado sem condicionar a permeabilidade.

Vegetação

Relativamente à vegetação pretendeu-se inserir vegetação com produção de flor. Na zona da entrada (fig.38) propôs-se uma mistura de vegetação alternando entre *Gaura lindheimerii* (branca e rosa), e *Tulbaghia violaceae*.



Fig.38 - Entrada do lote após a conclusão da obra. Fonte: Autora, 2017

Na restante área do projeto que pertence à Infraquinta não pudemos plantar mais vegetação, então optou-se por pôr relva como mostra o plano geral (fig. 26).

Para delimitar e criar uma barreira visual em volta do lote propusemos sebe de *Eugenia myrtifolia*. É uma planta que se adapta bem às podas, é resistente ao clima e ao longo do ano apresenta uma coloração nas folhas.

Nos canteiros à entrada da casa foram plantados 4 *Chamaerops humilis*, alguns apontamentos de *Pittosporum tobira nana*, podado em forma redonda, e a pender no muro *Rosmarinus officinalis prostratus* (Fig.37).

Pretendeu-se para este lote criar uma ideia de jardim funcional, onde a vegetação não apresentasse apenas um carácter apelativo, mas também produtivo. Assim idealizou-se incorporar espécies tais como: laranjeira (*Citrus sinensis*) e limoeiro (*Citrus limon*).

Por último, na área de lazer, optou-se por fazer um mix de vegetação com flor e sem flor. O material vegetal selecionado foi o alecrim (*Rosmarinus officinalis*), a urze (*Calluna vulgaris*), a lavanda (*Lavandula stoechas*), o tomilho (*Thymus vulgaris*), a gaura pink (*Gaura lindheimeri pink*) e o *Pittosporum tobira nana*. (fig.32 e 33).

Processo do projeto e contributo pessoal

Antes do início da proposta, o meu orientador de estágio já tinha tido uma reunião com os membros responsáveis da InfraQuinta para tentar perceber junto deles quais eram as limitações para o lote 20. A maior dificuldade sentida foram estas limitações pois não foram de encontro às ideias iniciais do cliente. Inicialmente teriam pensado em vedar o terreno com sebe alta para criar privacidade e criar outro tipo de espaço no resto para que não fosse tudo em relva ou pavimento. Contudo, não sendo possível conseguimos solucionar através da escolha da vegetação que no final ficou bastante interessante e conseguimos dar resposta à privacidade com a sebe a 1,20m, a qual juntamente com o portão já criam um ambiente seguro.

Foi bastante fácil chegar a um acordo entre as partes, pois os clientes queriam renovar o jardim e o único requisito era mesmo a questão da privacidade. O restante espaço foi deixado à nossa responsabilidade e imaginação. Desta forma, foi possível fazer um trabalho contínuo e eficaz, sem dúvidas ou equívocos pois seguimos todas as regras impostas.

A maior experiência adquirida na elaboração deste projeto foi precisamente essa. Foi o 1º projeto que tivemos limitações por parte de uma entidade e tivemos que respeitar determinadas regras, sendo contrárias à vontade dos clientes. A responsabilidade confiada pelos donos da casa e pelo meu orientador de estágio deu-me alguma autonomia para criar soluções para este espaço e desenvolveu a minha capacidade de improvisar e resolver os problemas expostos.

3.1.6. Lote 15- Quinta do Lago- Monte Golfe

Equipa do Projeto: Ingreen

Tipologia de projeto: Privado

Localização: Lote 15- Monte Golfe, Quinta do Lago

Área Total: 2 600 m²

Área da casa: 290 m²

Área exterior: 2 310 m²

Área de jardim (plantada) : 1 870 3m²

Área de piscina: 45 m²

Nacionalidade do cliente: Britânico

Nível socioeconómico: Alto

Data do projeto: 2017

Contributo: Concepção e formalização da proposta. Preparação dos elementos de apresentação: Perspetivas, apresentação com as áreas do lote e acompanhamento de obra.

Situação de Referência

O lote 15 está localizado na Quinta do Lago, com uma área total de 2 600 m² e uma área exterior de aproximadamente 2 310 m² dos quais 1 870 m² corresponde a área plantada. Apesar de ser uma área grande, os clientes não quiseram alterar por completo o jardim.

Este lote está inserido numa área de moradias privadas (fig.39).

À semelhança de alguns projetos anteriores, a moradia já existe (fig.40) e os clientes apenas quiseram remodelar o jardim. Também não existe levantamento topográfico deste lote e mais uma vez recorreu-se às cotas do Google Earth.



Fig.39- Fotografia aérea de 2017 do lote 15 Monte Golfe, Quinta do Lago, s/escala. Fonte: Adaptado de Google Earth, 2017.



Fig.40- Fotografia da moradia existente
Fonte: Autora, 2017.

Esta proposta teve um início diferente de todas as outras. Os clientes estavam ausentes e tinham um Project Manager a orientar os trabalhos. Desde o projeto à obra, e foi desta forma que tivemos uma primeira reunião com os responsáveis onde se percebeu quais as ideias iniciais e qual iria ser a nossa abordagem conceptual.

Projeto de Arquitetura Paisagista

Após a reunião com a equipa de Project Manager, eu e o meu orientador definimos a seguinte proposta:

- Para a zona exterior do lote, criar uma zona mais organizada e atrativa;
- Criar ambientes coloridos através da vegetação;
- Remodelar e fazer nova plantação nos canteiros existentes.

Esta proposta foi apresentada foi fácil de ser resolvida pois a área a intervir era muito reduzida.

Existia demasiado elemento construído e pouca vegetação e para melhorar essa questão resolvemos pôr canteiros com trepadeiras junto às zonas onde achamos que existia excesso de construção (fig.41 e 42).



Fig.41- Representação 3D da vista da parte de trás da casa

Fonte: Autora, 2017



Fig.42- Representação 3D do canteiro da lateral da casa
com trepadeira

Fonte: Autora, 2017

Não foi necessário fazer um Plano Geral, pois o cliente não queria mudar o jardim, apenas alguns elementos pontuais como é o caso dos canteiros.

Materiais inertes

Nos materiais inertes mantiveram-se os mesmos tipos, apenas foi necessário substituir por novos pois a construção era de 1998 e a maior parte estava degradado. O material a substituir foi a calçada, por Calçada de Monchique 10x10 cm e o pavimento exterior da piscina com pavimento cerâmico “Ivory” 60x60 cm cor bege.

O revestimento dos canteiros foi a única alteração nos materiais inertes, sendo que, optou-se por revestir com casca de pinheiro.

Vegetação

Relativamente à vegetação pretendeu-se minimizar os impactos da área construída e dar vida à casa através de vegetação com produção de flor. Na zona do quintal, como mostra a figura 42, as espécies selecionadas foram *Bougainvillea glabra* e Jasmin, *Jasminum polianthum*. Ambas são trepadeiras, o Jasmin com textura semi-herbácea, bastante ramificado e de crescimento rápido. É conhecido pelo perfume das flores. Já a *Bougainvillea* é uma trepadeira lenhosa, que alcança uma altura até 15m e é bastante atrativa para os polinizadores.

Na entrada da casa principal, optamos por construir um canteiro com apontamentos altos e verticais para também “disfarçar” as paredes altas da moradia. (fig.43)

Antes da intervenção da Ingreen não existia qualquer vegetação nesta zona. Como se trata da entrada principal achamos atrativo e interessante plantar vegetação. Optamos pelo cipreste *Cupressus sempervirens* alternado com *Pittosporum tobira nana*.



Fig.43- Representação 3D da vista da parte da frente da casa. Fonte: Autora, 2017

Na parte exterior do lote, plantámos em espelho os dois lados da entrada. Sebe de *Eugenia myrtifolia* para criar privacidade à casa, duas linhas intercaladas entre si de *Tulbaghia violaceae* e uma faixa de relva que foi requisito do cliente. (fig.44)



Fig.44- Representação 3D da vista exterior do lote Fonte: Autora, 2017



Fig.45- Fotografia da vegetação antiga antes da intervenção. Fonte: Autora, 2017

Processo do projeto e contributo pessoal

Devido à área de intervenção ser muito reduzida e de baixa dificuldade, este foi um projeto no qual o orientador de estágio deu-me liberdade total para projetar e acompanhar a obra sozinha. Foi a primeira vez que fiz acompanhamento de obra e por essa razão fez-me evoluir profissionalmente e adquirir mais uma experiência que até então não tinha tido.

Esta proposta foi desenvolvida em 2 dias e foi o projeto mais rápido que fizemos. Contudo, a obra levou mais tempo pois foi necessário remover alguma vegetação existente em mau estado. O meu contributo para este projeto foi desde a primeira reunião com o Project Manager, ao contacto com os viveiros para encomendar o material vegetal necessário, ao acompanhamento de obra, fazer as marcações do compasso de plantação, sistema de rega, e verificar se tudo estava a ser realizado conforme o projeto.

3.1.7. Lote 55- Lago- Quinta do Lago

Equipa do Projeto: Ingreen

Tipologia de projeto: Privado

Localização: Lote 55, Lago- Quinta do Lago

Área Total: 3 930 m²

Área de exterior: 3 440 m²

Área de jardim: 2 730 m²

Área de piscina: 62 m²

Nacionalidade do cliente: Britânico

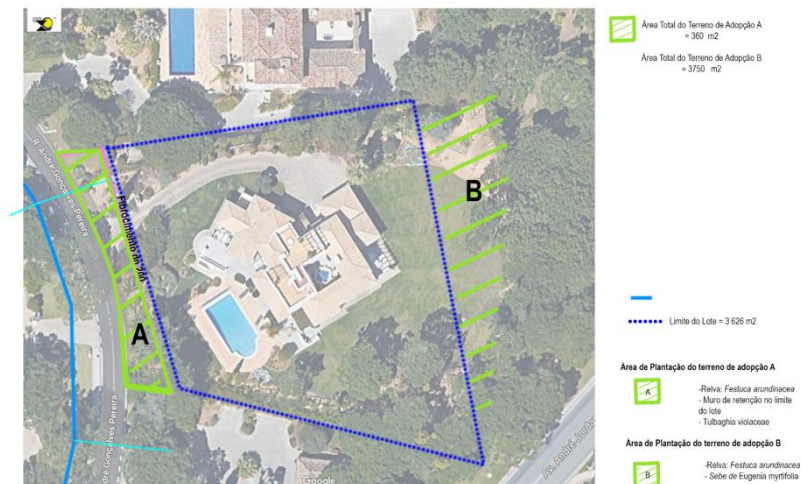
Nível socioeconómico: Alto

Data do projeto: 2017

Contributo: Conceção e formalização da proposta. Preparação dos elementos de apresentação: Perspetivas e uma apresentação com as áreas do lote.

Situação de referência

O Lote 55, localizado na zona do Lago, em Quinta do Lago tem uma área total de 3 930 m² e uma área de espaço verde de 2 730 m². Este espaço está localizado numa área residencial junto a um conjunto de moradias privadas. (fig. 46)



Lote: 55 Lago

Fig.46- Fotografia aérea de 2014 do lote 55 Quinta do Lago, s/ escala. Fonte:

Adaptado de Google Earth, 2017.

Este lote em forma de trapézio, possui um terreno plano e a intervenção à semelhança dos projetos anteriores também foi reduzida. A moradia já existia e os clientes quiseram renovar o jardim. Numa primeira visita ao lote, podemos verificar que se tratava de uma casa que já não era habitada há muitos anos e a vegetação estava em mau estado. (fig. 47 e 48).



Fig.47- Vegetação existente em mau estado.

Fonte: Autora, 2017.



Fig.48- Vegetação existente em mau estado.

Fonte: Autora, 2017

Projeto de Arquitetura Paisagista

Após a visita ao lote com o meu orientador de estágio, marcamos uma reunião no escritório com os clientes e definimos a seguinte proposta:

- Criar uma entrada com vegetação colorida e de baixa manutenção;
- Criar um jardim agradável na zona da piscina;
- Mudar o pavimento existente na zona de trás da casa;
- Criar uma área funcional, com árvores de fruto e uma zona de estar;

Na entrada para o lote, a vegetação que existia encontrava-se em mau estado e por essa razão foi substituída na sua totalidade. Criamos uma barreira visual com sebe e fizemos duas propostas para a vegetação.

A zona da piscina, é um espaço bastante agradável, mas na visita ao lote pudemos verificar que o espaço estava mal aproveitado, então decidimos ampliar a área de pavimento e substituí-lo, tirando a relva existente e plantando vegetação nos limites.

Na zona mais calma do jardim, plantamos árvores de fruto e uma cobertura de madeira para criar um espaço agradável, de estar, com sombra e zona para sentar.

Materiais inertes

Todas as áreas plantadas com herbáceas e arbustos são revestidas com casca de pinho. De forma geral, optou-se por materiais inertes de maior permeabilidade e cujas qualidades estéticas se articulam com o estilo da habitação.

No terraço perto da piscina, alterou-se o tipo de pavimento para pavimento cerâmico “IVORY” 60x60 cm cor bege. (fig. 49)



Fig.49- Representação 3D do pavimento do terraço perto da piscina. Fonte: Autora, 2017.

Vegetação

Neste projeto como foi referido anteriormente, a habitação encontrava-se inabitada há muitos anos e desta forma a vegetação existente estava em mau estado não podendo ser aproveitada.

Na entrada do lote, na parte junto à rodovia, foram feitas duas propostas de vegetação. (fig.50 e 51). Na figura 50, propusemos sebe de *Eugenia myrtifolia* para criar alguma privacidade à casa. Como arbustos e herbáceas optamos pelo *Phormium tenax variegata*, *Pittosporum tobira nana* e para cobrir o solo *Lantana montevidensis purple*. Como segunda opção, propusemos a mesma espécie para sebe, *Phormium tenax variegata*

como vegetação ornamental juntamente com uma linha de *Tulbaghia violaceae*. Ambas as propostas têm uma faixa de relva pois não foi permitido pela InfraQuinta ter plantação até à faixa da estrada pois devido ao seu crescimento pode interferir na circulação automóvel.



Fig.50- Representação 3D da proposta 1 de vegetação. Fonte: Autora, 2017.



Fig.51- Representação 3D da proposta 2 de vegetação. Fonte: Autora, 2017.

Na zona de trás da casa, propusemos uma mistura de vegetação: *Tulbaghia violaceae*, *Phormium tenax purple* e *Cycas revoluta*. Para definir o limite do lote e bloquear as vistas foi sugerida a mesma espécie de sebe da entrada do lote (fig. 49).

A zona mais a Sul do lote, foi o local escolhido para fazer o jardim com as árvores de fruto pois é a zona com melhor exposição solar. Neste canto, a vegetação arbórea existente no lote manteve-se, apenas foi necessário podar e limpar os ramos danificados. De resto, acrescentou-se as árvores de fruto: *Citrus sinensis* e *Citrus Lemon*.

Processo do projeto e contributo pessoal

A sequência deste projeto iniciou-se com a visita à obra de modo a compreender o espaço existente, os espaços a intervir e as questões a resolver. Após essa visita, marcamos uma reunião com os clientes para perceber quais as ideias pretendidas para que pudéssemos dar uma opinião e apresentar posteriormente a nossa proposta.

À semelhança de quase todos os projetos, a metodologia utilizada é a mesma: inicia-se o esboço, depois passa-se para Photoshop para formalizar as ideias pretendidas. Mais uma vez, não foi necessário fazer um Plano geral com escala, pois não foi necessário intervir em todo o lote para além de que, não existiam ficheiros em Autocad. Utilizamos a fotografia aérea do Google Earth para ter uma melhor percepção das áreas vistas de cima e para orçamentos e plantações utilizamos o odómetro para medir as áreas a intervir.

Um dos maiores desafios foi imaginar o espaço e as suas dimensões uma vez que estava ocupado por vegetação abandonada e em mau estado, e o processo de remoção dessa vegetação só ia ter início após 1 mês (+/-) da apresentação da proposta.

A maior aprendizagem relacionada com a elaboração deste projeto foi a importância das visitas ao local de intervenção, bem como a melhoria da capacidade de interpretação do espaço quando não existe um plano geral com escala.

3.1.8. Lote 55- Quinta das Salinas- Vale de Lobo

Equipa do Projeto: Ingreen

Tipologia de projeto: Privado

Localização: Lote 55, Quinta das Salinas- Vale de Lobo

Área Total: 993 m²

Área de exterior: 721 m²

Área de jardim (plantada) : 322 m²

Área de piscina: 48 m²

Nacionalidade do cliente: Britânico

Nível socioeconómico: Alto

Data do projeto: 2017

Contributo: Concepção e formalização da proposta. Preparação dos elementos de apresentação: Perspetivas, Plano Geral e uma apresentação do lote.

Situação de referência

O lote 55 localizado em Vale de Lobo, tem uma área total de 993 m², dos quais aproximadamente 721 m² correspondem à área de jardim. Este lote está rodeado por moradias privadas.

No registo fotográfico do espaço anterior ao início da proposta podia-se verificar a existência de algumas áreas de “conflito” que precisavam ser melhoradas. Contudo, não houve remoção total da vegetação pré-existente mas muita dessa vegetação foi substituída por novas espécies.

O lote apresenta uma forma quadrangular, estando delimitado por uma rodovia de baixa circulação. O terreno não apresenta nenhum declive significativo.



MASTERPLAN- QUINTA DAS SALINAS- 55

Fig.52 -Plano Geral do lote Quinta das Salinas, 55.. Fonte: Autora, 2017.

Projeto de Arquitetura Paisagista

O programa a ser cumprido neste projeto foi discutido durante a visita à obra. Foi definido pelo meu orientador de estágio juntamente com os clientes.

As ideias orientadoras do projeto foram as seguintes:

- Criar uma sebe mais formal e inserir elementos verticais altos para criar privacidade;
- Criar uma barreira visual e física que separa a zona da entrada dos carros do jardim;
- Substituir o material inerte existente: Substrato e pavimento;
- Criar uma área mais ampla na zona da piscina;
- Aumentar a área de pavimento perto da piscina e criar uma zona de estar.

A proposta escolhida foi apresentada ao cliente com um vocabulário simples e geométrico. Pretendeu-se criar um jardim com distintos espaços, de carácter diversificado, sem complexidade no uso de materiais vivos e inertes, pois a arquitetura existente apresenta um volume geométrico significativo e as restantes áreas acabam por ficar reduzidas.

Materiais inertes

Os clientes quiseram manter o pavimento de calçada para a área da entrada e de estacionamento e apenas quiseram alterar o que estava junto à piscina. Sendo assim, para essa zona, propôs-se pavimento cerâmico “IVORY” 60x60 cm cor cinza (fig. 53).



Fig.53- Representação 3D da proposta do pavimento cinza. Fonte: Autora, 2017.

De resto, todas as áreas plantadas com herbáceas e arbustos, foram revestidas com casca de pinheiro.

Vegetação

Para o limite do lote, foi escolhida sebe de *Eugenia myrtifolia* podada. Esta espécie, cresce até 2,5m sendo insuficiente para bloquear a vista pois na frente da casa existe um prédio de 3 andares. Deste modo, propusemos plantar um alinhamento de Coqueiros, *Cocus nucifera*. Como mostra a figura 53.

Na lateral da entrada da casa, não existia uma separação/barreira visual entre a área de estacionamento e a área de lazer (fig. 54).



Fig.54- Fotografia do jardim sem barreira visual. Fonte: Autora, 2017.

Foi então utilizada a sebe, da mesma espécie plantada no limite do lote, para criar essa barreira visual e evitar construir um muro em pedra ou alvenaria (fig. 55).



Fig.55- Representação 3D da sebe de Eugenia para criar barreira visual. Fonte: Autora, 2017.

Para a área da frente da casa optamos por substituir a relva existente por uma nova e criamos um canteiro com *Lantana montevidensis purple* e *Pittosporum tobira nana* podado em forma redonda (fig. 56).



Fig.56- Representação 3D do jardim em frente à casa.

Fonte: Autora, 2017.

Na lateral da casa, perto da cozinha, propusemos plantação com árvores de fruta (fig. 57) para ter uma área com utilidade, visto que o canteiro existente não tinha vegetação. Foi também plantado *Phormium tenax 'purpureum'*, *Pittosporum tobira nana* e *Agapanthus africanus*.



Fig.57- Representação 3D do jardim com árvores de fruta.

Fonte: Autora, 2017.

Processo do projeto e contribuição pessoal

Este projeto foi bastante rápido de realizar desde a fase de reunião com os clientes, à elaboração da proposta.

A minha participação foi essencialmente de trabalho gráfico, mais concretamente, a realização do plano geral com o auxílio do software Photoshop e as perspetivas feitas no mesmo programa que foram necessárias para melhor compreensão da proposta. A proposta foi definida na sua maioria pelos clientes e pelo meu orientador de estágio.

O verdadeiro desafio foi fazer este projeto em 2 dias, pois os clientes iam viajar para o seu país e tínhamos que apresentar a proposta antes disso.

A realização deste projeto foi gratificante no sentido que consegui cumprir os prazos reduzidos e tive a oportunidade de acompanhar a definição da proposta e observar a forma que a Ingreen encontrou para solucionar alguns aspetos negativos do jardim.

3.1.9. Lote 9- Quinta do Lago- Quinta do Mar

Equipa do Projeto: Ingreen

Tipologia de projeto: Privado

Localização: Lote 9 Quinta do Mar - Quinta do Lago

Área Total: 1 233 m²

- Área de jardim: 387,22 m²

Nacionalidade do cliente: Britânico

Nível socioeconómico: Alto

Data do projeto: 2017

Contributo: Concepção e formalização da proposta. Preparação dos elementos de apresentação: Perspetivas.

Projeto de Arquitetura Paisagista

O espaço de intervenção tem, como elemento central, uma moradia unifamiliar de 1 piso e um jardim com 387,22m² para requalificar.

As ideias orientadoras do projeto foram as seguintes:

- Criar uma área de jogos: mini-golfe;
- Criar uma zona de interesse com vegetação atrativa na lateral da moradia;
- Proporcionar um acesso ao campo de golfe visualmente bonito e de fácil acesso;

O jardim existente apresentava-se muito homogéneo, com poucas áreas específicas sendo composto essencialmente por áreas de seixo sem utilidade (fig. 58)



Fig.58-Fotografia do espaço anterior à proposta da Ingreen.Fonte: Autora, 2017.

Na parte de trás da casa, existia uma área de relvado e os clientes queriam implementar um mini campo de golfe. Já a parte de trás da casa, é uma zona de passagem para um campo de golfe, então optou-se por fazer um “corredor” de vegetação nas laterais do caminho e relva na restante área.

Materiais inertes

A proposta dos materiais inertes neste projeto passou essencialmente pela colocação de seixo de rio rolado de 2/4cm, como substrato nas áreas plantadas, não tendo havido outra intervenção necessária.

Vegetação

Para criar um ambiente mais atrativo e interessante na lateral na casa, optamos por fazer uma plantação alternada em “Zig Zag” de 3 espécies distintas: *Tulbaghia violaceae*, *Westringia fruticosa* e *Phormium tenax* e *Phormium variegata* (fig.59 e 60)



Fig.59- Representação 3D da proposta de vegetação para o jardim da lateral da casa. Fonte: Autora, 2017.



Fig.60- Representação 3D da proposta de vegetação para a zona de trás da casa. Fonte: Autora, 2017.

No caminho de acesso para o campo de golfe, na parte de trás da moradia, foi feito um “corredor” com *Phormium tenax* alternado com *Tulbaghia violacea*. Na restante área foi plantada uma área com relva com cerca de 45 m².

No campo de jogos, foi criada uma área com relva artificial para criar o mini golfe como os clientes idealizaram (fig. 61).



Fig.61- Representação 3D do minigolfe. Fonte: Autora, 2017.

Processo do projeto e contributo pessoal

Neste processo não tive oportunidade de ir ao espaço, apenas fiquei responsável pela elaboração da proposta definida pelo meu orientador de estágio e pelos clientes. Após a reunião entre o meu orientador e os donos da casa, foi-me atribuída a tarefa de fazer as fotomontagens da proposta que tinham sido definidas em reunião.

Quando se desenvolve um projeto para uma entidade privada, nomeadamente jardins residenciais, o projeto por vezes é influenciado pelos requisitos dos clientes pois irá ser o seu utilizador privilegiado e por isso é importante respeitar os desejos do cliente.

Este, foi o primeiro projeto em que não fui a uma primeira reunião com os clientes nem fiz uma visita ao espaço para ver o local e esta foi, por isso, a maior dificuldade apresentada. Desenhar o espaço sem ter noção da realidade. Porém, através da orientação do meu orientador de estágio foi possível fazer a representação 3D em Photoshop para apresentar aos clientes. É sempre importante uma visita ao local, mas por vezes quando temos vários projetos em simultâneo, o tempo torna-se escasso e somos obrigados a avançar com o trabalho mesmo assim.

3.1.10. Lote 25- Quinta do Lago

Equipa do Projeto: Ingreen

Tipologia de projeto: Privado

Localização: Lote 25, Quinta do Lago

Área Total: 280m²

- Área de jardim: 65m²

Nacionalidade do cliente: Portugês

Nível socioeconómico: Médio

Data do projeto: 2017

Contributo: Concepção e formalização da proposta. Preparação dos elementos de apresentação: Perspetivas.

Situação de referência

O lote 25 localizado na Quinta do Lago, tem uma área total de 280 m², dos quais aproximadamente 65m² corresponde à área de jardim. Este lote está rodeado por moradias privadas e está inserido numa zona bastante calma do aldeamento.

O lote é pequeno em comparação com todos os outros apresentados anteriormente e por isso facilitou a elaboração da proposta, tendo sido bastante simples imaginar o que queríamos para cada espaço.

O facto do lote se inserir numa área de moradias geminadas determinou como papel principal a preocupação com a privacidade. No momento atual, apenas um dos dois lotes adjacentes está edificado. Contudo, como garantia da privacidade a equipa de arquitetura optou por implementar um muro com 2m de altura em todo o perímetro do espaço de jardim (fig. 62).



Fig.62-Fotografia do muro com 2m de altura . Fonte: Autora, 2017.

Projeto de Arquitetura Paisagista

Esta foi uma intervenção pequena no que diz respeito à arquitetura paisagista. Durante a visita ao local foi possível perceber as soluções a implementar para criar áreas verdes num espaço reduzido e criar privacidade à moradia. Por vezes, quando o espaço é muito pequeno torna-se difícil pensar numa proposta.

Contudo, após a análise do lugar decidimos o seguinte programa a ser adotado:

- Criar um canteiro no lado direito da entrada;
- Criar uma área com relva e um canteiro em volta do lote com sebe para minimizar o impacto dos muros altos;
- Solucionar questões de privacidade.

O canteiro junto à porta principal da casa, vai ter como efeito principal criar uma zona ornamental com alguma vegetação, pois a moradia tem 3 andares e visualmente existe muita parede e pouca vegetação. Nesse mesmo lado da casa, existe um espaço com cerca de 20m² que vai ser representado por relva e um elemento vegetal decorativo.

Na parte de trás da casa, a questão do muro de 2 metros vai ser minimizado com sebe alta e um canteiro com flores para criar algum interesse na área.

Materiais inertes

O único material inerte a ser utilizado nesta proposta vai ser casca de pinho como substrato da área plantada e seixo de rio rolado 2-4cm.

Vegetação

Como elemento vertical junto à porta principal da casa foi proposto *Cupressus sempervirens* (fig.63) para minimizar o impacto visual da altura da parede e para marcar o canto existente.



Fig.63- Representação 3D da proposta de vegetação. Fonte: Autora, 2017.

Na restante área, ainda na zona da entrada, foi plantada sebe de *Eugenia myrtifolia* para resolver a questão da privacidade. Na zona central dessa área, propusemos uma Oliveira com uma forma original *Olea europaea bonsai* (fig.64) e relva no restante espaço.



Fig.64- Representação 3D da proposta de vegetação. Fonte: Autora, 2017.

Para delimitar o “corredor” da entrada, criamos dois canteiros paralelos entre si e em simetria em relação à vegetação (fig.65). Foi proposto *Westringia fruticosa* intercalada com *Tulbaghia violaceae*.



Fig.65- Representação 3D da proposta de vegetação para o “corredor” de acesso à casa. Fonte: Autora, 2017.

Na parte de trás da casa, optou-se por plantar sebe de *Eugenia myrtifolia* junto à parede, criou-se um canteiro com *Pittosporum tobira* nana, *Tulbaghia violaceae* e *Chamaerops humilis* no canteiro a Sul. Na lateral Este, junto à parede foi feito um canteiro com *Tulbaghia violaceae* e 3 elementos verticais arbóreos para minimizar o impacto da construção do muro. Foram plantados 3 *Ficus nítida*, podado em forma redonda.

Análise do projeto e contributo pessoal

Este projeto representou vários desafios, nomeadamente, projetar em áreas de jardim com dimensões mínimas. A minha participação foi essencialmente de trabalho gráfico, mais concretamente a realização das fotomontagens com o auxílio do software Photoshop. A proposta foi definida pelo meu orientador de estágio em conjunto com os clientes.

Neste caso em particular, a maior dificuldade sentida foi realizar as fotomontagens em Photoshop pois a moradia estava em fase de obra. Foi necessário o tratamento de imagem de toda a parte do edificado e posteriormente a realização da montagem referente aos espaços exteriores.

Resultados obtidos com o estágio:

(1) Qual a razão principal que leva os clientes a procurarem uma empresa de construção, conceção e manutenção de jardins?

Para obter estes resultados fiz um resumo de todas as reuniões que tive com os clientes enquanto realizei o estágio profissional na empresa Ingreen e posteriormente, marquei uma reunião com o meu orientador de estágio para que me mostrasse os últimos 25 projetos elaborados pela empresa e o relatório das reuniões para eu poder fazer uma análise mais profunda deste tema.

Após essa análise, concluí que a razão principal que leva os clientes a escolher uma empresa de construção e manutenção de jardins é maioritariamente para fazer uma remodelação no jardim. Ou seja, a maior parte dos clientes já tem um jardim construído, mas por alguma razão querem mudar e alterar a sua forma/tipologia. Muitos, acham o seu jardim antiquado e por isso querem inovar e fazer algo mais moderno, outros querem criar uma área de lazer/área de jogos, tais como, campos de minigolfe, campo de ténis/futebol, petanca, etc.

Dos 10 projetos realizados no estágio, apenas 1 jardim foi construído de início. Os outros 9 já tinham sido construídos há alguns anos atrás e os proprietários quiseram criar novas áreas.

A empresa Ingreen não só construiu e remodelou os jardins como também ficou com a parte da manutenção. Esta é uma vantagem por parte das empresas que constroem o jardim. Na maior parte das vezes “ganham” o trabalho extra de ficar com a sua manutenção. Verificou-se esta tendência nos 10 projetos nos quais dei a minha colaboração.

(2) Quais os aspetos mais importantes a integrar na proposta do Projeto de Arquitetura Paisagista para estes clientes?

Numa análise aos projetos elaborados e aos relatórios das reuniões realizadas cheguei à conclusão que os aspetos mais importantes a integrar numa proposta de Projeto de Arquitetura Paisagista, para os clientes da Ingreen são:

1º- Vegetação de baixa manutenção: Os clientes logo na primeira abordagem falam sobre este tema. Todos os proprietários têm a casa da Quinta do Lago como casa de férias e por essa razão não passam muito tempo em casa. Vegetação de baixa manutenção ajuda a que o jardim esteja sempre apresentável.

2º- Sebe para delimitar o lote: Este aspeto é igualmente comum a todos os outros os projetos realizados. A questão da privacidade torna-se importante e fundamental na medida em que todos os clientes pretendem ter privacidade em sua casa. A sebe é sempre uma ótima opção para bloquear as vistas e criar um ambiente mais resguardado.

3º Área de relvado: A relva desde há muitos anos atrás tornou-se uma tendência nos jardins privados. Apesar de ir contra os princípios da sustentabilidade, o relvado é um aspeto muito importante para os clientes não só como área de lazer. Muitos gostam de ter uma grande área de relva junto à moradia pois dá um aspeto limpo e agradável ao jardim.

4º- Vegetação ornamental- Todos os projetos tinham vegetação ornamental que foi um requisito por parte dos clientes. Entenda-se que a vegetação ornamental é composta por plantas cultivadas com o propósito de embelezar e decorar jardins, parques, pátios, varandas e outros espaços. Essas plantas são selecionadas pelas suas características estéticas, como flores vistosas, folhagem colorida, formato interessante, texturas variadas ou padrões

únicos. O padrão é plantar vegetação ornamental à entrada do lote. A vista de quem passa na estrada é sempre agradável pois as entradas das moradias privadas estão todas bem arranjadas com vegetação em bom estado e com bastante interesse ornamental. É quase como se a entrada do lote fosse a “cara” da casa. Todos querem ter a melhor plantação possível para impressionar quem por ali passa.

(3) Que tipo de área é mais procurada para integrar no seu jardim?

No que respeita à dimensão verifica-se que os lotes possuem áreas entre os 200m² e os 3000 m² e áreas de jardim entre os 65 m² e os 2677m².

Foi possível concluir que as áreas comuns em todos os projetos são áreas de estadia e recreio tais como, piscina e área de jogos. Outra área bastante procurada que é discutida em reunião são as áreas de refeições com barbecues, gazebos e zonas de estar mais resguardadas providas de mobiliário. Em todos os projetos elaborados percebemos que os clientes procuram nos jardins da sua habitação um local de privacidade e tranquilidade, onde podem aproveitar para descansar e conviver com familiares e amigos. Devido ao clima que se faz sentir no Algarve, todos procuram uma zona de refeição ao ar livre para que possam desfrutar da agradável temperatura e do convívio. A área de relvado entra aqui como área de lazer, pois pode ser uma área multifuncional. Em comparação com a área total do jardim, a área de relvado ocupa na sua maioria 50% do espaço total, o que contraria o referido por Hermy e Claessens (1991), que afirmam que a diversidade de cobertura de árvores e arbustos nos jardins aumenta significativamente com o aumento da área do jardim.

Para uma melhor compreensão das áreas mais procuradas para integrar no jardim, foram elaborados vários gráficos para perceber quais as áreas preferidas a integrar no jardim. Para estes resultados que apresento de seguida, apenas pudemos selecionar 8 dos 10 projetos, pois nem todos tinham informação suficiente para criar os gráficos. Durante o estágio, houveram dois projetos que apenas foram feitas intervenções pontuais (plantação de canteiros) e nesse caso não serve para esta análise.

No gráfico 1 podemos comparar a percentagem de área construída versus a área exterior (jardim e zonas de recreio). Os resultados mostram que a área de construção comparada com o restante espaço do lote é bastante pequena. Nos oito projetos analisados a grande maioria ocupa em média 10% da sua área total. Apenas dois lotes representam uma percentagem que varia entre o 25% -30% da ocupação da área total. Com isto, podemos concluir que os clientes dão bastante importância ao espaço exterior da casa, sendo que este ocupa em média 90% do espaço total.

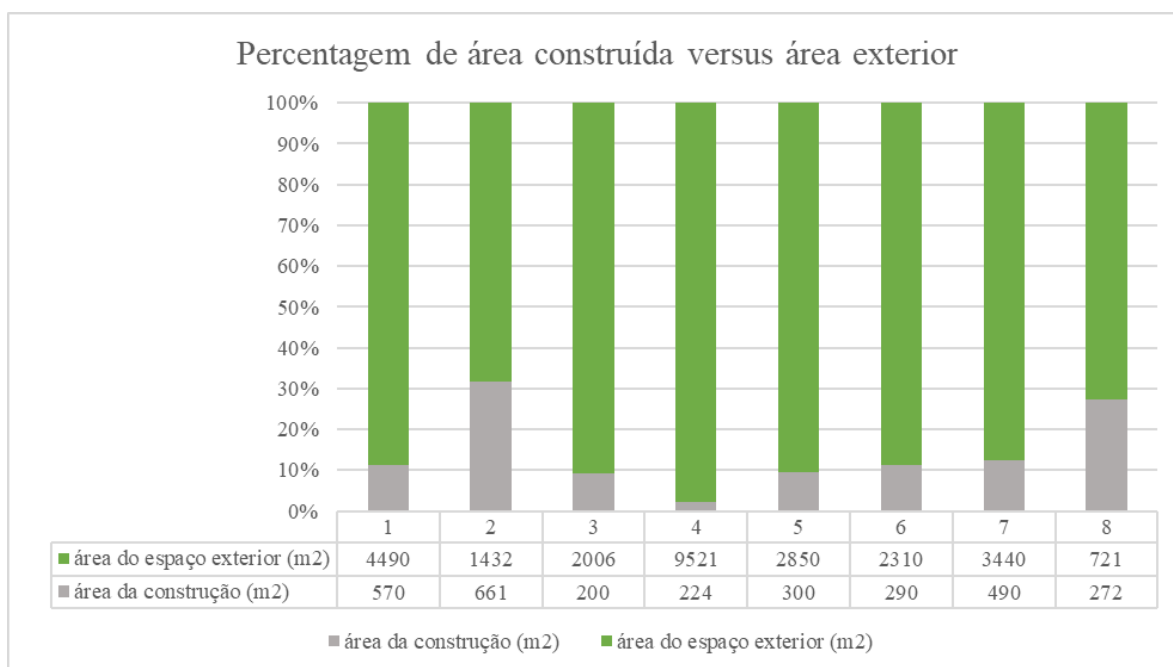


Gráfico 1 - Percentagem de área construída versus área exterior

De seguida, dentro do espaço exterior, que como vimos anteriormente ocupa cerca de 90% do espaço total, pretendeu-se distinguir a área permeável e impermeável. Ou seja, identificar que área os clientes dão mais importância. Se, a zonas com vegetação ou a áreas pavimentadas .

Como mostra o gráfico 2, a área permeável ocupa mais de metade do lote o que significa que existe um interesse maior por ter zonas plantadas do que pavimentadas no espaço exterior da habitação.

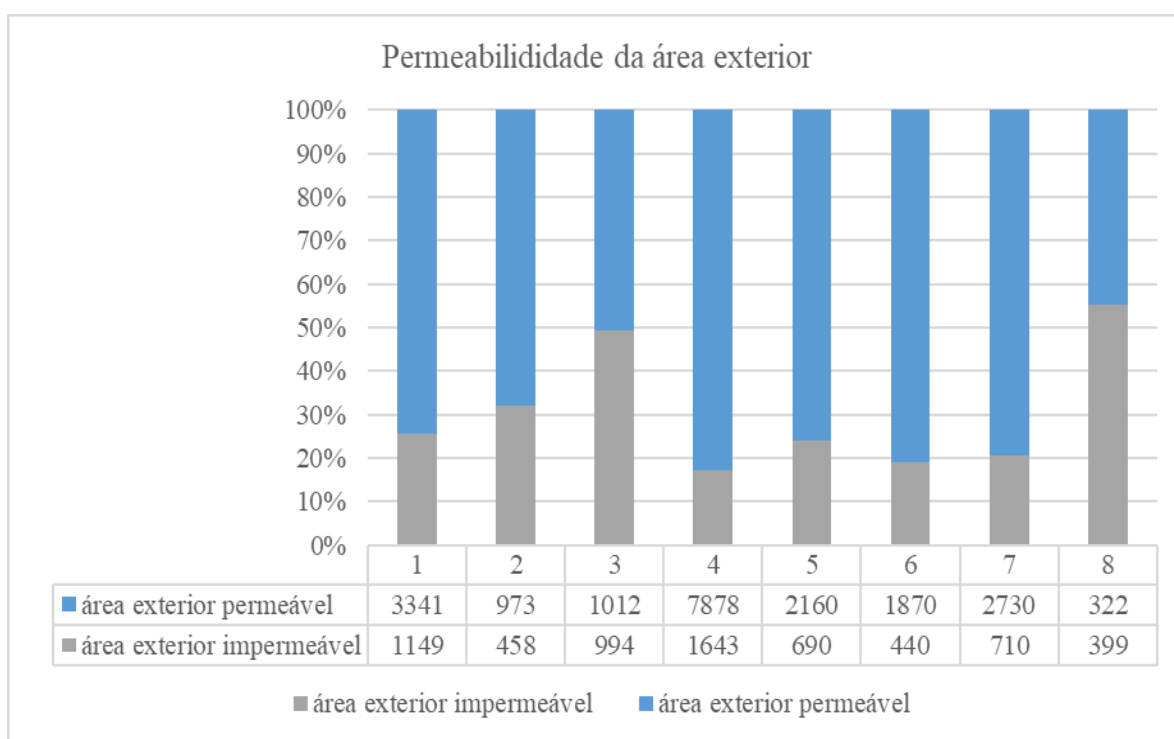


Gráfico 2 - Permeabilidade da área exterior

O gráfico 3 é uma análise mais detalhada ao espaço exterior. Ou seja, daqui podemos perceber qual é a área que mais interessa aos clientes para ter no espaço exterior da moradia, que como vimos no gráfico 1, o espaço exterior ocupa cerca de 90% do espaço total do lote.

A área jardinada na maioria dos lotes ocupa em média entre 70%-80%, de seguida a área mais ocupada é a área pavimentada (que muitas das vezes destina-se a zona de refeições, barbecue e lazer), depois temos a zona com piscina que é comum a todos os 8 projetos e por fim, apenas três clientes em oito têm no seu lote um campo de jogos.

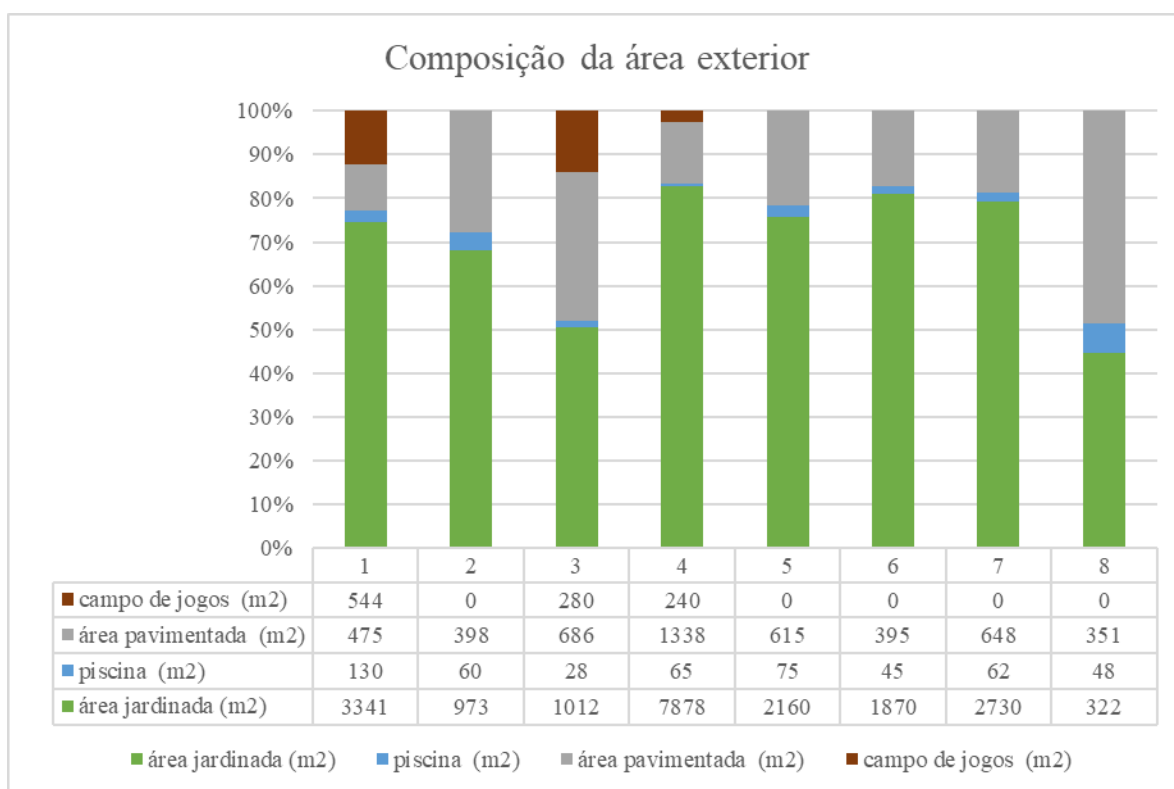


Gráfico 1 - Composição da área exterior

Após uma análise à percentagem do espaço exterior versus construído, às zonas permeáveis/impermeáveis, à composição do espaço exterior, criei um gráfico que compara 8 projetos feitos antes do meu estágio e 8 projetos que foram elaborados durante o estágio, para perceber se existem padrões que se mantêm ou se os clientes estão a mudar os seus interesses.

O gráfico 4 demonstra que existem padrões que se mantêm antes e durante o estágio: todos os projetos incluem áreas de estadia (antes do estágio e durante o mesmo); todos integram a piscina no espaço exterior, vindo de seguida a zona de refeições/barbecue como as zonas mais “procuradas” para ter no jardim. Apenas fica em minoria a zona de recreio (jardim ou jogos) e o gazebo que apenas 2 clientes em 8 têm no seu lote.

Vê-se também um decréscimo da área infantil/campo de jogos, comparando o período antes-durante o estágio. Pela experiência enquanto estagiária, foi possível observar que começou a existir maior preocupação com essas atividades por parte da InfraQuinta. Ou seja, construíram mais espaços públicos com essas funções (campos de mini golfe público; atividades para crianças ao ar livre; campos de ténis, etc). Desta forma, os clientes preferem sair de casa e frequentar esses espaços públicos do que construí-los em casa.

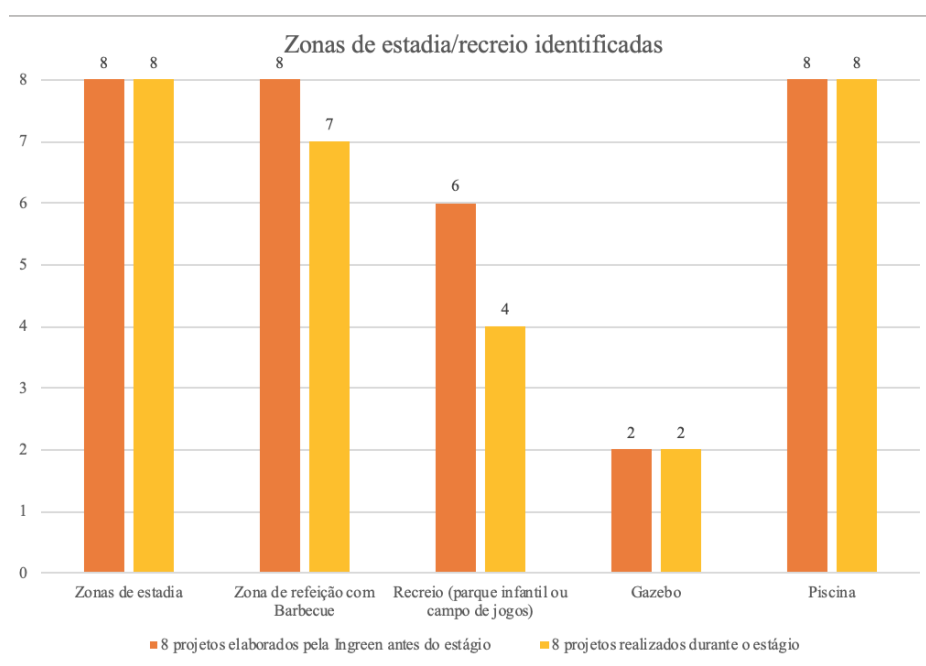


Gráfico 4- Zonas de estadia/recreio identificadas

Em conclusão pode-se dizer que os clientes que têm moradias na zona da Quinta do Lago e Vale de Lobo dão muita importância ao espaço exterior, sendo que utilizam na sua maioria para lazer: zonas de estadia, barbecue e refeições e piscina.

O padrão mantém-se desde anos anteriores ao estágio que fiz em 2017. Os clientes continuam a procurar estas empresas para construir o espaço exterior da sua habitação com o intuito de criar espaços interessantes para estar. Apenas os campos de jogos têm vindo a diminuir, pois como foi dito anteriormente, a própria autarquia tem vindo a construir zonas de interesse tais como, campos de mini golfe para adulto e crianças, atividades ao ar livre para as famílias, etc.

Pode-se concluir também que esta é uma zona em que a nossa profissão de Arquitetos Paisagista faz sentido e é de bastante interesse pois os clientes preferem criar espaços exteriores bonitos e com vegetação do que espaços pavimentados, o que os leva a procurar projetos de Arquitetura Paisagista.

(4) Que tipo de vegetação vai de encontro às necessidades dos clientes?

A análise da vegetação tem como objetivo identificar os estratos de vegetação mais procurados pelos clientes: arbóreo, arbustivo/herbáceos- e identificar e contabilizar a presença do relvado.

No que diz respeito à vegetação arbórea, esta surge associada aos limites do jardim e a zonas que se pretendem resguardar ou onde se pretende criar um ambiente diferente como é o caso das árvores de fruta. Muito associado a estes limites, surgem árvores de porte alto nomeadamente palmeiras, ciprestes e ficus, tal como as usadas no trabalho de Setas (2022).

A vegetação arbustiva/herbácea está presente em todos os jardins analisados, associada aos limites do lote, surgindo plantaço de maciços arbustivos de várias alturas, no formato de sebe que limita o lote.

O estrato arbustivo/herbáceo também surge frequentemente junto aos limites de relvado ou de pavimento. A tendência tem sido um alinhamento de vegetação arbustiva/herbácea tanto nos limites mais retos e simples como nos mais orgânicos.

O relvado é um elemento muito marcante em todos os jardins analisados. A forma e dimensão depende das necessidades e preferências do cliente.

Misgav (2000) desenvolveu um método para classificar e avaliar as qualidades visuais de paisagens com vegetação nativa e identificar o grau de preferência visual das pessoas envolvidas. Verificou que a classificação botânica/ecológica dos grupos de vegetação utilizados no estudo é adequada para a avaliação das qualidades visuais; os níveis de preferência do público variam e dependem dos tipos de grupo de vegetação e a preferência visual recai para tipos de vegetação que podem ser derivados das propriedades físicas das plantas individuais. Este estudo, portanto, sugere um método de avaliação viável que poderiam ser usado para identificar e avaliar a preferência dos clientes por grupos de vegetação.

Não existe um “padrão” no que diz respeito à sua forma, é muito diversificada e por norma tem limites orgânicos. A plantaço do relvado no jardim está associada à zona da piscina ou entrada do lote. A piscina tem sempre uma área de relvado associada, sendo que, nos 10 jardins analisados, 9 apresentam esta situação. Um padrão bastante frequente é a

presença de uma faixa de relva junto com uma faixa de vegetação, com o intuito de ostentar a entrada do lote, quase num modo competitivo entre vizinhança. Neste sentido, Nassauer et al., (2014) verificaram que o estilo paisagístico de uma propriedade depende das propriedades adjacentes, estando relacionado com os comportamentos de gestão da paisagem dos proprietários: os quintais convencionais dominados por relva prevalecem adjacentes a parcelas com características semelhantes. Também Peterson et al., (2012) analisaram como é que as preferências de paisagismo são influenciadas pelo que os residentes acreditam que os seus vizinhos preferem. Os entrevistados neste estudo preferiram um projeto de jardim com 50% de plantas nativas em vez de 100% de relva ou os projetos de jardim com 75% e 100% de plantas nativas, e assumiram incorretamente que os seus vizinhos preferiam a relva em vez dos projetos de paisagismo baseados em jardins de plantas nativas. Esses resultados sugerem que corrigir suposições erróneas sobre preferências de vizinhança pode aliviar a pressão contra a adoção de alternativas ao jardim relvado.

Também Setas (2022) refere que a generalidade dos jardins construídos e a construir, apresentam sempre uma área de relvado, mas salienta que para ser mantida e apresentar sempre uma cor verde é necessário recorrer ao uso excessivo de água, passando o seu trabalho por tentar persuadir o cliente e apresentando outras opções, sugerindo espécies mediterrâneas de baixa manutenção, o que vai começando a “ganhar território”, existindo já alguns jardins assim.

3.2. Vegetação predominante nos jardins privados da Ingreen

De maneira a compreender quais as espécies mais utilizadas nos jardins residenciais da responsabilidade da empresa Ingreen, foi feita uma tabela da vegetação. Esta tabela incide numa análise das espécies usadas, em função da sua origem (autóctone ou não) e tipologias de uso nos projetos (sebe, orla, revestimento, ornamental, etc).

A análise quantitativa foi feita com base nas reuniões realizadas com os clientes e numa entrevista feita ao orientador de estágio para que, posteriormente, fosse possível compreender as motivações para a escolha da vegetação.

Para a definição dos parâmetros da análise, selecionou-se os seguintes critérios: i) espécie (nome da vegetação); ii) a sua origem; iii) se é autóctone em Portugal; iv) as suas necessidades hídricas; v) os principais interesses associados a cada espécie que levaram o arquiteto paisagista a propor estas espécies nos projetos.

Foram criadas duas tabelas diferentes, uma correspondente à vegetação herbácea e arbustiva mais utilizada nos projetos e, outra, com a vegetação arbórea. As tabelas foram inspiradas na plataforma de pesquisa “Learn to Grow” (2016) para caracterizar as plantas e o Flora-on (2016) para a certificação das espécies autóctones.

Tabela 1: Tabela de análise das herbáceas e arbustivas utilizadas nos projetos:

Espécies	Origem	Autóctone	Necessidade Hídrica	Interesse ornamental
<i>Agapanthus africanus</i>	África do sul	Não	Média	Flôr branca ou azul
<i>Chamaerops humilis</i>	Mediterrâneo; Norte de África	Sim	Reduzida	Interesse na forma da folha; aspeto tropical
<i>Cycas revoluta</i>	Ásia	Não	Média	Interesse na forma da folha; aspeto tropical
<i>Gaura Lindheimeri</i>	América do Norte	Não	Reduzida-Média	Flôr cor-de-rosa/branca
<i>Helicrysum italicum subsp. italicum</i>	Europa, Turquia	Não	Reduzida-Média	Cor da folha acinzentada; contraste com a flôr amarela
<i>Lavandula stoechas</i>	Mediterrâneo	Sim	Reduzida	Resistente à seca
<i>Lavandula angustifolia</i>	Europa Ocidental, Mediterrâneo	Não	Reduzida-Média	Aromática; contraste da flôr lilás; cor da folha acinzentada
<i>Pennisetum rubrum</i>	África; Ásia	Não	Reduzida	Folhagem comprida e com cor atrativa
<i>Pittosporum tobira var. nanum</i>	Ásia Ocidental	Não	Reduzida-Média	Resistente à seca e tolera alguma salinidade
<i>Phormium tenax</i>	Nova Zelândia	Não	Reduzida-Média	Aspetto tropical; Folhas verticais
<i>Rosmarinus officinalis</i>	Sul da europa	Sim	Reduzida-Média	Aromática; contraste da flôr lilás
<i>Strelitzia reginae</i>	Sul de África	Não	Reduzida	Resistente à seca
<i>Tulbaghia violaceae</i>	África do Sul	Não	Reduzida-Média	Floração roxa; Aromática
<i>Westringia fruticosa</i>	Austrália	Não	Reduzida	Resistente à seca; Flôr cor branca
<i>Eugenia myrtifolia</i>	Nova Zelândia	Não	Reduzida-Média	Côr das pontas das folhas avermelhada

Tabela 2: Tabela de análise da vegetação arbórea utilizadas nos projetos:

Espécies	Origem	Autóctone	Necessidade Hídrica	Interesse ornamental
<i>Citrus limon</i>	Ásia	Não	Média	Fruto comestível; Contraste da cor Amarelo; aromática
<i>Citrus sinensis</i>	Sudoeste da Ásia; China	Não	Média	Fruto comestível; Contraste da cor Laranja; aromática
<i>Cupressus macrocarpa var. gold crest</i>	Califórnia	Não	Reduzida-Média	Boa para sebes altas e corta-ventos; Folha verde amarelada
<i>Cupressus sempervirens</i>	Sul da Europa; Ásia Ocidental	Não	Reduzida-Média	Resistente à seca e tolera alguma salinidade
<i>Cupressus x leylandii</i>	Híbrido	Não	Média	Resistente à seca e à poluição; tolera alguma salinidade
<i>Metrocideros excelsa</i>	Nova Zelândia	Não	Reduzida-Média	Resistente à seca e tolera alguma salinidade
<i>Olea europae var. Europaea</i>	Mediterrâneo	Não	Reduzida-	Resistente à seca; Forma do tronco; Interesse na cor acinzentada da folha
<i>Prunus dulcis</i>	Norte de África; Ásia Ocidental	Não	Média	Fruta comestível; Floração branca
<i>Strelitzia nicolae</i>	Sul de África	Não	Reduzida-Média	Interesse na forma da folha e altura; Aspecto tropical
<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Ásia	Não	Média	Interesse na forma da folha e altura; Aspecto tropical
<i>Ficus nitida</i>	Ásia	Não	Reduzida-Média	Tronco com interesse; Fácil de podar

Como se observa a quase totalidade das espécies utilizadas não são autóctones. João (2017) aborda este mesmo ponto, justificando que apesar da flora algarvia possuir uma grande variedade de espécies com interesse ornamental na construção de jardins, estas espécies ainda não estão muito presentes no jardins residenciais algarvios.

Contudo, em Portugal já existe uma empresa inovadora, a Sigmetum, especializada na produção e experimentação de plantas autóctones, a qual tem disponíveis mais de cem espécies de plantas autóctones, inclusive espécies autóctones da flora algarvia.

3.3. Conclusão da Parte II

O estágio que realizei foi uma experiência enriquecedora e gratificante no sentido em que foi possível perceber em que consiste o dia a dia de um Arquiteto Paisagista através das várias atividades em que tive oportunidade de participar e assim adquirir e consolidar conhecimentos. É um trabalho multidisciplinar, onde cada cargo representa um papel fundamental na elaboração da proposta.

Do estudo realizado aos projetos feitos foi possível identificar padrões recorrentes: vegetação, piscina e sebes. A tipologia de jardim nesta zona tem como principal foco o aspeto estético. Percebemos isso através da escolha da vegetação por parte dos clientes: cor, textura e floração.

Com a análise feita às tabelas (pág.89 e 90) concluiu-se que os jardins residenciais privados da Quinta do Lago e Vale de lobo apresentam no geral pouca diversidade relativamente à quantidade de espécies propostas. A maior motivação que leva à escolha dessas espécies acima mostradas na tabela está relacionada com a sua capacidade regenerativa e tolerância às podas constantes, o aspecto tropical que é muito apreciado pelos clientes e o aroma. Para poder compreender quais os aspetos mais importantes para os clientes, foi feita uma entrevista informal ao meu orientador de estágio, onde apresentei-me projetos feitos pela empresa nos últimos 3 anos, e concluiu-se que os aspetos mais importantes são : i) espécies exóticas que se adaptam ao clima do Algarve; ii) espécies essas com baixas/moderadas necessidades hídricas e iii) as espécies utilizadas nos outros jardins, logo os clientes querem o mesmo para o seu jardim (áreas grandes de relva).

Uma das maiores competências adquiridas com o estágio foi a capacidade de confiar nas minhas próprias aptidões enquanto profissional. Houve muitos projetos em que o meu orientador de estágio não pode estar presente e tive que assumir a responsabilidade e ter a reunião com os clientes. Com isto, desenvolvi a capacidade de solucionar sozinha as adversidades que cada projeto traz.

Uma maior limitação que senti, foi nos projetos que não tínhamos contacto direto com o cliente pois nesse caso, existe algum constrangimento devido à falta de contacto que acho muito importante pois existem sempre dúvidas no decorrer da execução de alguns projetos sendo essencial a presença do cliente. Porém, essa dificuldade foi ultrapassada com a ajuda do meu orientador de estágio.

A outra grande dificuldade que senti foi em relação às ideias dos clientes em contradição com a ideia de um Arquiteto Paisagista. Um exemplo, foi um dos cliente decidir pôr uma área de relva muito extensa. Apesar desta ideia não se enquadrar nos princípios da sustentabilidade, tivemos que pôr no projeto, pois, no fundo, quem usufrui do espaço são os clientes.

4. Conclusões Gerais

É fundamental que um arquiteto paisagista tenha o conhecimento sobre o local onde vai intervir de forma a não causar danos ecológicos e paisagísticos. A pesquisa desenvolvida durante este relatório de estágio permitiu aprofundar conhecimentos sobre a flora e a vegetação característica da região de Almancil- Quinta do Lago para futuras propostas.

Estes jardins de Quinta do Lago e Vale de lobo, devido às suas plantações exóticas e grandes áreas de relva exigem muito a nível da manutenção. A rega nos meses mais quentes tem que ser constante, pois muitas das espécies são adaptadas a climas tropicais e no Algarve o clima é muito seco de verão, sendo necessário mais horas de rega durante o dia/semana; no que diz respeito à relva, a rega é bastante exigente e o seu corte também; muitas espécies plantadas nos jardins privados de Quinta do Lago e Vale de lobo, necessitam de poda pois os clientes gostam de ter a plantação com determinada forma, não sendo a forma ou o tamanho natural da espécie. Por exemplo, os *Pttosporum tobira*, a maior parte dos clientes gostam de tê-los em forma redonda e não muito altos.

A utilização de plantas autóctones nos jardins privados da Quinta do Lago e Vale de Lobo demonstrou ser um problema e em reunião com o meu orientador de estágio conclui que existe uma grande dificuldade de encontrar essas espécies disponíveis nos viveiros e não são mais recorrentes nos jardins privados devido aos requisitos impostos pelos proprietários que dão preferência a outras espécies. Continuam a preferir vegetação exótica e escolhem-na consoante a cor e forma, sem preocupações com questões ambientais e de custos associados à essa manutenção.

Poderiam ser opções para implementar nos jardins as seguintes espécies autóctones: 1- *Genista hirsuta*; 2-*Lavândula sampaiona* subsp. *luisieri*, 3-*Lavandula pendunculata* subsp. *lusitania*, 4- *Cistus salviiifolius*; 5- *Cytisus grandiflorus* subsp. *cabezudo*; 6- *Myrtus communis*; 7- *Pistacia lentiscus*; 8-*Quercus rotundifolia*; 9- *Quercus suber*; 10- *Armeria macrophylla*; 11- *Dianthus broteri* subsp. *hinoxianus*; 12- *Helichrysum picardii*; 13- *Erica umbellata*; 14 -*Thymus albicans*, PESSOA et al., (2004)

Com esta seleção de 14 espécies vegetais de distintas características é possível dinamizar o espaço com um equilíbrio ecológico e promove um maior enquadramento com a envolvente. Integrar este elenco florístico num jardim seria uma proposta sustentável, pois

estas ajudam na preservação do património culturais e paisagístico, reduzindo o consumo de água e produtos químicos (pesticidas, adubos e fertilizantes) e desta forma melhorando a qualidade da água e do ar.

5. Referências bibliográficas

- Barbosa, N. (2018). *A experiência profissional do atelier Greenflux e contributos para a adoção de práticas sustentáveis de projeto* [Dissertação de Mestrado em Arquitetura Paisagista]. Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências e Tecnologia.
- Bhatti, Mark, CHURCH, Andrew, CLAREMONT, & Amanda. (2001). *Peaceful, pleasant and private: The British domestic garden as an ordinary landscape*. <https://uobrep.openrepository.com/handle/10547/625151>
- Blanchette, A., Trammell, T. L. E., Pataki, D. E., Endter-Wada, J., & Avolio, M. L. (2021). Plant biodiversity in residential yards is influenced by people's preferences for variety but limited by their income. *Landscape and Urban Planning*, 214, 104149. <https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2021.104149>
- Butler, C., Butler, E., & Orians, C. (2012). Native plant enthusiasm reaches new heights: Perceptions, evidence, and the future of green roofs. *Urban Forestry & Urban Greening*, 11, 1–10. <https://doi.org/10.1016/j.ufug.2011.11.002>
- Cancela d'Abreu, A., Pinto Correia, T., & Oliveira, R. (2004). *Contributos para a identificação e caracterização da paisagem em Portugal continental: Vol. V*. Direção-Geral do Território.
- Carita, Cardoso, H. (1987). *Tratado da Grandeza dos Jardins em Portugal* (Edição de autores).
- COSTA, João;, Costa, Margarida, Monteiro, Isabel, & Farinhí, Mário. (2000). *Estudo-de-diversas-especies-da-flora-autoctone-mediterranea-com-interesse-ornamental_compress*. Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas; Direção Regional da Agricultura e Pescas do Algarve.
- Gildemeister, H. (1995). *Mediterranean Gardening*.
- Goddard, M. A., Dougill, A. J., & Benton, T. G. (2013). Why garden for wildlife? Social and ecological drivers, motivations and barriers for biodiversity management in residential landscapes. *Ecological Economics*, 86, 258–273. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2012.07.016>
- Helfand, G. E., Sik Park, J., Nassauer, J. I., & Kosek, S. (2006). The economics of native plants in residential landscape designs. *Landscape and Urban Planning*, 78(3), 229–240. <https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2005.08.001>
- Jacob J.S. (2009). Is denser greener? An evaluation of higher density development as an urban stormwater quality best management practice. *Journal of the American Water Resources Association*, 687–701.
- Martin, C. A., Peterson, K. A., & Stabler, L. B. (2003). Residential landscaping in Phoenix, Arizona, US: Practices and preferences relative to covenants, codes, and restrictions. *Journal of Arboriculture*, 9–17.
- MARTINS, Andreia Filipa Carvalho. (sem data). *Técnicas de Sustentabilidade Ecológica Aplicadas ao Projecto de Arquitectura Paisagista, Casos de Estudo: Projectos da Câmara Municipal de Tavira* [Plano Dissertação de Mestrado em Arquitetura Paisagista]. Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências e Tecnologia.
- PESSOA, F. S., Pinto, J. R., & Alexandre, J. R. (2004). *Plantas do Algarve com Interesse ornamental* (1ª ed). Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve.

- Peterson, M. N., Thurmond, B., Mchale, M., Rodriguez, S., Bondell, H. D., & Cook, M. (2012). Predicting native plant landscaping preferences in urban areas. *Sustainable Cities and Society*, 5, 70–76. <https://doi.org/10.1016/j.scs.2012.05.007>
- Resende, G. M. (2014). The Amenity Value of English Nature: A Hedonic Price Approach. *Environmental and Resource Economics*, 57(2), 175–196. <https://doi.org/10.1007/s10640-013-9664-9>
- Sorving, K., & William Thompson, J. (2018). *SUSTAINABLE LANDSCAPE CONSTRUCTION A Guide to Green Building Outdoors*. Island Press.
- Wescoat, J., & James, L. (2013). The duties of water with respect to planting: Toward an ethics of irrigated landscapes. *Journal of Landscape Architecture*, 8, 6–13. <https://doi.org/10.1080/18626033.2013.864070>
- Zhang, Y., Meng, W., Yun, H., Xu, W., Hu, B., He, M., Mo, X. & Zhang, L. (2022). Is urban green space a carbon sink or source? - A case study of China based on LCA method. *Environmental Impact Assessment Review*, 94, 106766. <https://doi.org/10.1016/j.eiar.2022.106766>